



APIB · COICA · PODAALI · UMIAB

APIAM · APOIANP · ARPIT

CIR · COAPIMA · FEPIPA

FEPOIMT · M. ACRE · OPIROMA

COIAB NOS TERRITÓRIOS: FORTALECER E INTEGRAR A AMAZÔNIA INDÍGENA

RELATÓRIO QUADRIENAL DE GESTÃO

2022 - 2026



AMAZÔNIA - BRASIL



APIB · COICA · PODAALI · UMIAB

APIAM · APOIANP · ARPIT

CIR · COAPIMA · FEPIPA

FEPOINT · M. ACRE · OPIROMA

COIAB NOS TERRITÓRIOS: FORTALECER E INTEGRAR A AMAZÔNIA INDÍGENA

RELATÓRIO QUADRIENAL DE GESTÃO

2022 - 2026



AMAZÔNIA - BRASIL

COORDENAÇÃO EXECUTIVA ELEITA E ATUAL (2022 - 2026)

Toya Manchineri, Coordenador-Geral
Alcebias Sapará, Vice-Coordenador Geral
Dineva Kayabi, Coordenadora Tesoureira
Marciely Tupari, Coordenadora Secretária
Sergio Marworno, Vice-coordenador Secretário
Angela Kaxuyana, Representante da Coiab na Bacia Amazônica

COORDENAÇÃO EXECUTIVA ELEITA (2022 – 2026)

Toya Manchineri, Coordenador-Geral
Alcebias Sapará, Vice-Coordenador Geral
Avanilson Karajá, Coordenador Tesoureiro
Dineva Kayabi, Vice-Coordenadora Tesoureira
Marciely Tupari, Coordenadora Secretária
Sergio Marworno, Vice-coordenador Secretário
Kleber Karipuna, Coordenador-executivo da Apib pela Coiab
Angela Kaxuyana, Representante da Coiab na Bacia Amazônica

EXPEDIENTE

Texto: Carolina Givoni, Lia dos Santos, Tainá Rionegro e Valdeniza Vasques

Organização: Tainá Rionegro

Revisão: Alana Manchineri e Antônio Piratapuya

Diagramação e ilustrações: Rafael Melgueiro e Vicente Buya

APRESENTAÇÃO

A NOSSA LUTA DESDE O CHÃO DOS TERRITÓRIOS

Existe uma pergunta que acompanhou esta gestão desde o primeiro dia: como fazer uma organização regional estar verdadeiramente presente em uma Amazônia tão vasta, diversa e atravessada por realidades tão diferentes?

A resposta nunca esteve dentro da sede da Coiab, ela sempre esteve nos territórios.

Foi ouvindo as organizações de base, caminhando pelas aldeias, fortalecendo as 64 etnorregionais, acompanhando projetos, visitando comunidades e compartilhando decisões que esta gestão encontrou seu caminho. Antes de definir prioridades, escolhemos escutar. Antes de construir projetos, escolhemos compreender a realidade de quem vive e protege os territórios. Porque nenhuma estratégia faz sentido se não nasce das demandas dos próprios povos indígenas.

Foi dessa escuta que nasceu uma nova forma de atuar.

Hoje somos uma Coiab menos centralizada e mais presente. Uma organização que compreendeu que fortalecer os territórios também significa fortalecer suas organizações, descentralizar responsabilidades, ampliar capacidades locais e construir soluções junto com quem vive os desafios todos os dias. Não se trata apenas de executar projetos. Trata-se de criar condições para que cada organização indígena seja protagonista do seu próprio futuro.

Ao longo destes quatro anos, aprendemos que demarcar um território é apenas parte da luta. É preciso consolidá-lo. Isso significa fortalecer a gestão territorial, apoiar as economias indígenas, formar lideranças, ampliar a comunicação, monitorar invasões, proteger conhecimentos, criar oportunidades para a juventude e garantir que mulheres, anciãos e crianças também sejam sujeitos centrais dessa construção coletiva. Os desafios da Amazônia não cabem em uma única agenda, por isso também aprendemos que nossos projetos não poderiam caminhar separados. Eles precisavam dialogar entre si, porque os territórios vivem de forma integrada.

Também compreendemos que uma organização forte não se mede apenas pelos recursos que administra, mas pela confiança que constrói. A confiança das organizações filiadas, dos povos indígenas, das lideranças, dos parceiros e, principalmente, das comunidades que passaram a reconhecer a Coiab como uma presença constante em seus territórios. Essa talvez seja uma das maiores conquistas desta gestão: transformar a escuta em ação e a proximidade em confiança.

As páginas que seguem apresentam números, projetos e resultados. Mas eles contam apenas parte da história. Por trás de cada indicador existe uma comunidade, uma assembleia, uma viagem de barco, uma reunião, uma retomada, uma oficina, uma jovem liderança, uma mulher indígena, um comunicador, um cacique, um ancião e uma decisão construída coletivamente.

Porque a Coiab não cresce sozinha. Ela cresce quando suas organizações crescem e se fortalece quando os territórios se fortalecem.

Continuamos aprendendo e fortalecendo àquilo que os povos indígenas sempre souberam: as decisões que transformam a Amazônia não nascem nos escritórios, as respostas estão plantadas pelas mãos indígenas que permanecem protegendo o chão dos seus territórios.



APIB · COICA · PODAALI · UMIAB
—
APIAM · APOIANP · ARPIT
CIR · COAPIMA · FEPIPA
FEPOINT · M. ACRE · OPIROMA



PALAVRA DA COORDENAÇÃO



Foto: Acervo Coiab

Saudação a todos os parentes e parentas de toda a Amazônia!

Ao final desta gestão, celebramos os avanços alcançados pela Coiab e suas bases, fruto de um trabalho integrado entre as lideranças jovens e as mais experientes, que compõem nossa coordenação executiva. Unindo nossos conhecimentos nos diversos níveis de ensino e as sabedorias de vidas dedicadas ao movimento indígena do Brasil, da Amazônia brasileira e da Bacia Amazônica, nos dedicamos integralmente ao fortalecimento e autonomia dos povos e dos territórios que representamos.

Nosso trabalho realizado em rede possibilita a chegada da Coiab em lugares nunca antes alcançados.

Tais esforços resultaram na ampliação da nossa atuação em múltiplas frentes, que convergiram para a defesa dos direitos garantidos constitucionalmente, a consolidação de grandes objetivos e a representatividade dos nossos povos em diferentes ambientes. Exemplos deste crescimento é o fortalecimento da nossa Rede de Advogados e Advogadas Indígenas, que amplificou nossas vozes por meio de ações jurídicas até

o Supremo Tribunal Federal (STF) e o reforço das ações do Centro Amazônico de Formação Indígena (Cafi), que estendeu a oferta de cursos nas áreas de economias indígenas, REDD+ Jurisdicional e estratégia política para lideranças indígenas.

A satisfação do trabalho realizado reaviva um antigo sonho: o reconhecimento do MEC para todos os cursos que o Cafi já realizou e os que realizará. Essa ação possibilitará a criação da primeira Universidade Indígena Amazônica. O primeiro passo já está sendo dado com a construção do Projeto Político Pedagógico Indígena (PPPI) estruturado com a participação das lideranças dos nove estados da Amazônia.

Fortificar a Gerência de Povos Isolados e de Recente Contato, que com ações diretas como expedições, entrega de barcos e motores, fortaleceu o trabalho de associações indígenas e, através das incidências junto a parceiros e órgãos públicos, contribuiu para os avanços nos processos de demarcação de terras indígenas, resguardando assim os direitos dos nossos parentes que decidiram desenvolver seus modos de vida em isolamento.

Para alcançar nossas comunidades em toda a extensão amazônica iniciamos a instalação de internet nos territórios, auxiliando assim as equipes de órgãos como SESAI e FUNAI a aproximar nosso trabalho e receber as demandas dos territórios em tempo real.

Por meio da Gerência de Comunicação e da Rede de Comunicadores e Comunicadoras Indígenas, amplificamos nossas vozes para fortalecer a nossa luta, informando ao mundo a realidade dos territórios, e também levando aos parentes temas importantes que afetam suas vidas e direitos.

A criação e fortalecimento do Podáali - Fundo Indígena da Amazônia Brasileira tem fundamental importância na execução das ações conjuntas com nossas organizações. A captação de recursos por meio de editais garante a autonomia dos povos indígenas na implementação de transformações dentro das suas comunidades.

A criação da Gerência de Economia Indígena, da Gerência de Monitoramento Indígena e da Assessoria Internacional foi uma decisão estratégica da Coiab para fortalecer sua atuação em variadas vertentes. As duas primeiras buscam estabelecer sistemas econômicos sustentáveis e um monitoramento territorial integrado, conectando as comunidades às organizações de base da Rede Coiab.

Já a Gerência Internacional assessora a Coordenação Executiva em temas de mudanças climáticas e biodiversidade, tendo como frutos a campanha "A Resposta Somos Nós", a NDC Indígena e a copresidência da Coiab no Mecanismo Amazônico de Povos Indígenas (MAPI), junto à Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), espaço responsável por elaborar planos de trabalho regionais, emitir recomendações diretas à OTCA e propor ações de combate a ameaças como desmatamento e mineração ilegal.

Consolidamos uma equipe técnica para dar estabilidade as ações da Coiab com os parceiros e nos territórios indígenas, reafirmando nossa presença qualitativa em todos os espaços. Trabalho reconhecido diretamente nos territórios alcançados e através de duas premiações a nível nacional.

Reconhecemos os desafios e para alcançar mais transformações, há de se persistir no trabalho à altura da grandeza da Coiab, a fim de alcançar ainda mais áreas e fortalecer a nossa luta. Ao final deste mandato, olhamos para trás com a certeza de termos plantado as bases de uma organização mais forte, mais estruturada e mais preparada para os desafios que virão.

O caminho percorrido não se encerra aqui: ele se renova a cada nova gestão, a cada comunidade que se soma à rede Coiab, a cada conquista que amplia nossa capacidade de proteção e autonomia. Seguimos firmes no propósito de fortalecer os povos indígenas da Amazônia brasileira, na certeza de que o legado construído é apenas o início de uma trajetória ainda maior.

Toya Manchineri

Coordenador-geral da Coiab

Saudações, parentes!

Estamos chegando ao fim deste ciclo e quero, acima de tudo, agradecer.

Aos parentes dos territórios, minha gratidão pela confiança depositada em nosso trabalho durante esses quatro anos. Aos parceiros que caminharam conosco desde o início, muito obrigado pelo apoio e pelo compromisso com os povos indígenas.

Minha solidariedade às lideranças que seguem na linha de frente pela defesa dos territórios, sejam eles demarcados ou ainda em processo de demarcação. A Coiab continuará ao lado de vocês, defendendo a vida, os direitos e a causa indígena, porque nossos territórios representam nossa história, nossa cultura e nossa existência.

Agradeço também aos coordenadores que compartilharam essa caminhada. Foram anos de muito trabalho, aprendizado e construção coletiva. Encerramos esta gestão com uma organização fortalecida, ampliando sua atuação nos territórios, no Brasil e internacionalmente em defesa dos povos indígenas, do clima, da biodiversidade e da Amazônia.

Como liderança jovem, agradeço especialmente às lideranças de Roraima e de todos os estados que compõem a base da rede Coiab pela confiança e parceria.

Nossa caminhada não termina aqui. A luta continua e a Coiab seguirá sendo uma ferramenta de defesa dos povos indígenas diante dos desafios e das ameaças aos nossos direitos.

À próxima gestão, desejo sabedoria, sucesso e proteção para conduzir esta organização com compromisso e união.

Deixo uma saudação especial à juventude da Amazônia. Sabemos dos desafios que vocês enfrentam, e a Coiab continuará sendo um espaço de apoio, fortalecimento e diálogo.

Muito obrigado a todas as lideranças, parceiros e parentes. A Coiab nasceu dos territórios e existe para servir aos povos indígenas.

Um grande abraço a todos.

Até breve!

Alcebias Sapará

Vice-coordenador geral da Coiab



Foto: Rafael Melgueiro

Parentes e parentas!

Ao concluir estes quatro anos de gestão na Coiab, expressamos nossa gratidão a todos os povos indígenas, lideranças, organizações de base, parceiros e colaboradores que caminharam conosco.

Foi um período de muito trabalho, desafios e aprendizados, marcado pelo fortalecimento da luta pelos direitos indígenas, pela defesa dos territórios, pela valorização das mulheres, da juventude, dos conhecimentos tradicionais e pela busca de uma gestão cada vez mais transparente e participativa.

Destacamos os avanços na organização institucional, no fortalecimento da gestão financeira, na ampliação de parcerias estratégicas, na captação de recursos para apoiar ações nos territórios e na maior participação dos povos indígenas nos espaços de decisão.

Agradecemos especialmente às lideranças, conselheiros, coordenadores regionais, equipes técnicas e comunidades que contribuíram com dedicação, compromisso e confiança. Cada conquista alcançada é resultado do esforço coletivo e da união dos povos indígenas da Amazônia.

Seguimos com a certeza de que os desafios continuam, mas também com a convicção de que deixamos importantes sementes plantadas para fortalecer a Coiab e garantir que as futuras gerações continuem a defender nossos territórios, culturas, línguas e modos de vida.

Nossa gratidão a todos que fizeram parte desta caminhada. Que possamos seguir unidos, fortalecendo a luta e construindo um futuro cada vez melhor para os povos indígenas da Amazônia.

Dineva Kayabi

Coordenadora tesoureira da Coiab



Foto: Rafael Melgueiro



Saudações, parentes!

Ao olhar para esses quatro anos de gestão, é possível afirmar que a Coiab saiu ainda mais fortalecida e ampliou sua atuação em defesa dos povos indígenas da Amazônia.

Avançamos na garantia da participação indígena em espaços nacionais, como o Acampamento

Terra Livre, e também em espaços internacionais, como as COPs, fortalecendo o protagonismo dos povos indígenas nos principais debates sobre clima e direitos. Estivemos na linha de frente de pautas históricas, como o enfrentamento ao Marco Temporal, com a atuação inédita de advogados indígenas e a sustentação oral da Coiab no STF.

Também fortalecemos a formação de lideranças por meio do Cafi, com cursos voltados à gestão indígena e à formação continuada, preparando cada vez mais parentes para ocupar espaços de decisão.

A Coiab ampliou sua presença nos territórios, participando de assembleias, encontros e seminários, levando as pautas da Amazônia para os debates sobre mudanças climáticas, saúde, educação e políticas públicas. Seguimos acompanhando processos de desintrusão de terras indígenas, atuando na defesa dos direitos dos povos e contribuindo para ações como as ADPFs 709 e 991.

Também fortalecemos a pauta dos povos indígenas isolados e de recente contato, acompanhando a missão da

ONU em Rondônia e defendendo maior protagonismo indígena nessa agenda.

Outro marco foi a criação do Parque Nacional Povos Indígenas do Rio Tanaru, resultado de um processo acompanhado de perto pela Coiab, reafirmando nosso compromisso com a memória e a proteção dos povos indígenas.

Nesse período, fortalecemos nossas gerências, ampliamos a comunicação indígena, a assessoria jurídica, o monitoramento territorial, a economia indígena e apoiamos organizações como a Umiab, sempre buscando fortalecer os territórios e suas iniciativas.

Esses avanços mostram que a Coiab segue sendo uma organização protagonista, construída pelos povos indígenas e a serviço dos povos indígenas. Saímos desta gestão mais fortes, mais presentes nos territórios e ainda mais preparados para seguir defendendo os direitos, a autonomia e o futuro da Amazônia.

Marciely Ayap Tupari

Coordenadora secretária da Coiab

Aos parentes e parentas, minhas saudações!

Encerramos mais um ciclo de luta e de conquistas cumprindo a missão que nos foi confiada pelos povos indígenas da Amazônia para estar à frente da Coiab. Ao longo desta gestão, seguimos firmes na defesa dos territórios, dos direitos e do bem viver dos nossos povos.

Trabalhamos intensamente nestes quatro anos, construindo coletivamente com as organizações de base, os conselhos regionais e as lideranças das 64 etnorregiões que compõem a nossa Coordenação. Cada conquista realizada pertence aos povos indígenas, que resistem e constroem, todos os dias, dentro e fora de seus territórios.

Ampliamos a formação política, técnica e institucional de jovens lideranças de diferentes territórios da

Amazônia e consolidamos o Centro Amazônico de Formação Indígena (Cafi) como referência. Investimos na qualificação de agentes indígenas de monitoramento, gestores financeiros e comunicadores, preparando nossas bases para os desafios da gestão pública, da autonomia territorial e da defesa de direitos.

Outro marco importante foi o fortalecimento do projeto Rede Conexão Povos da Floresta, que ampliou o acesso à internet em comunidades indígenas de diversas partes da Amazônia brasileira. Permitindo a aproximação da Coiab com os territórios mais distantes dos centros urbanos, agilizando o monitoramento territorial, a articulação política e a denúncia de violações de direitos em tempo real.

Atuamos com firmeza na defesa jurídica dos nossos direitos constitucionais, acompanhando



processos estratégicos em defesa dos povos indígenas isolados e de recente contato, e no enfrentamento a grandes empreendimentos que ameaçam nossos territórios.

Consolidamos e ampliamos parcerias estratégicas fortalecendo o financiamento direto às organizações indígenas e a execução autônoma de nossos projetos de vida, alinhados à Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI).

Levamos a voz dos povos indígenas da Amazônia brasileira às conferências, fóruns de discussão do clima e biodiversidade e reafirmamos nossa presença nos espaços de decisão nacionais e internacionais.

Todo os avanços aqui apresentados são fruto da união e da resistência coletiva do movimento indígena da Amazônia. Mas sabemos que os desafios permanecem: os territórios seguem ameaçados, os direitos seguem sendo disputados, e a urgência climática

exige de nós, mais do que nunca, protagonismo nas decisões que afetam nossas vidas e o futuro do planeta.

Por isso, seguimos firmes. A luta dos povos indígenas não termina com o fim de uma gestão — ela se renova a cada geração de lideranças que se forma, a cada território demarcado, a cada direito conquistado e defendido. Sigamos juntos!

Sérgio Marworno

Vice-Coordenador Secretário da Coiab



Foto: Kaiti Gavião

Parentes e parentas!

É uma grande honra ter contribuído, construído e, junto com as lideranças e os coordenadores executivos, assumido o compromisso com a gestão da Coiab. Esses quatro anos foram fundamentais para dar continuidade ao compromisso de manter, estruturar, ampliar e fortalecer uma das maiores organizações indígenas da Amazônia.

A Coiab é uma organização gigante, com uma responsabilidade muito grande e essencial para a manutenção, a existência e o fortalecimento dos povos e das organizações indígenas em toda a Amazônia. Ela também desempenha um papel fundamental na articulação e na conexão de ações integradas entre os países que compõem a Bacia Amazônica.

Foram anos de muitos desafios, mas também de muitos aprendizados, especialmente na construção de narrativas, na incidência sobre políticas públicas e no fortalecimento da participação e da voz dos povos indígenas.

Foi um período fundamental para marcar não apenas opiniões, mas decisões dos povos indígenas no âmbito global e internacional. Um exemplo disso foram os importantes documentos, posicionamentos e decisões construídos no âmbito da COP da Biodiversidade, realizada na Colômbia, em 2024, além das discussões sobre temas globais como financiamento, acesso direto e reconhecimento dos sistemas de conhecimento dos povos indígenas nas conferências internacionais sobre clima.

A Coiab teve um papel fundamental na ampliação dessa visão e dessa gestão, em conjunto com os demais povos indígenas da Amazônia. Temos grandes legados, importantes conquistas e entregas construídas com diversas instâncias, sobretudo do movimento indígena territorial.

Retomamos a pauta prioritária da demarcação de terras indígenas, por meio de projetos, iniciativas e ações que fortaleceram esse processo na Amazônia. Como resultado, tivemos importantes avanços, como a criação de grupos de trabalho, o apoio à demarcação física de terras indígenas, de forma histórica e com participação efetiva dos agentes ambientais indígenas, além da incidência política em favor das homologações.

No âmbito internacional, destacamos os diálogos bilaterais com os países que compõem a Bacia Amazônica, o fortalecimento de ações conjuntas, de parcerias e de espaços de articulação e coalizão, como o G9 da Amazônia Indígena. As incidências passaram a ser realizadas de forma integrada, coordenada e em bloco, consolidando uma importante aliança na Amazônia.

A Coiab teve um papel fundamental nesse processo, e os resultados dessas alianças, do diálogo e da confiança entre as organizações da Bacia Amazônica são notórios.

Temos muita gratidão pelo compromisso de cada pessoa que compôs este quadriênio da Coiab. A seriedade e o comprometimento foram fundamentais. Tenho profunda gratidão a toda a coordenação executiva e a toda a equipe, que foram fundamentais para executar e colocar em prática as ações e as decisões políticas definidas pela governança da Coiab. A Coiab é gerida por muitas mãos, com diferentes visões, funções e contextos.

Seguimos com o sentimento de estarmos sempre em processo de aprendizagem diante da condução de uma organização que exerce múltiplos papéis e carrega a responsabilidade de defender a vida, os direitos dos povos indígenas, das comunidades e dos povos indígenas isolados.

Angela Kaxuyana

Representante da Coiab na Bacia Amazônica

QUEM SOMOS

A Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) é a maior organização indígena regional do Brasil, que surgiu como resultado do processo de luta política dos povos indígenas pelo reconhecimento e exercício de seus direitos.

A missão da Coiab é defender os direitos dos povos indígenas à terra, saúde, educação, cultura e sustentabilidade, considerando as diversidades de povos e visando sua autonomia por meio de articulação política e fortalecimento das organizações indígenas.

Nossa organização atua nos nove estados da Amazônia Brasileira - Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins - e está subdividida em 64 regiões de base.

Somos
+870mil
parentes

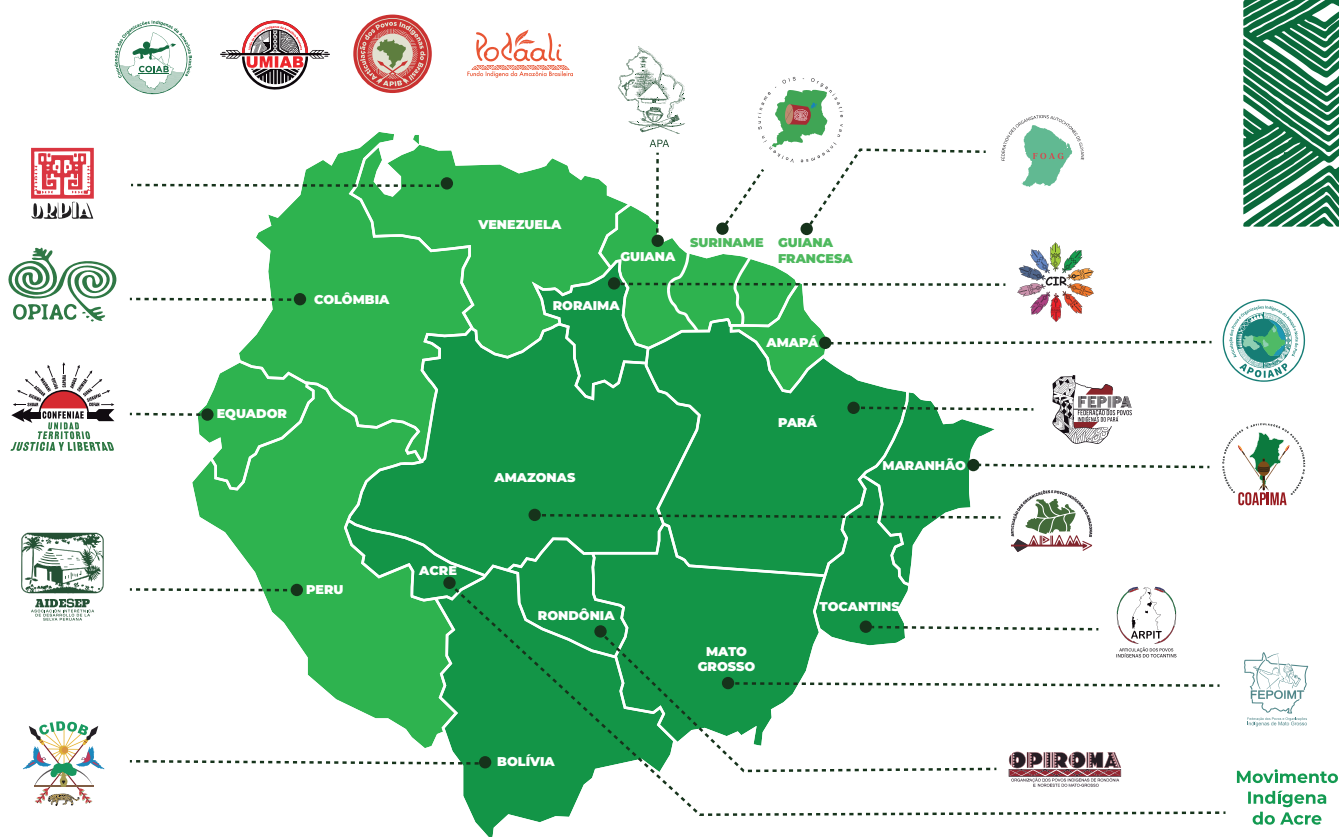
+120
grupo de parentes
ISOLADOS
e recente contato

+160
LÍNGUAS

+180
povos

Brasil detém
70%
da bacia Amazônica

Preservamos
110 milhões
de hectares
(23% de toda a Amazônia brasileira)



EIXO 1



GESTÃO,
FORTALECIMENTO
POLÍTICO E
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
DA COIAB

EIXO 2



DEFESA DOS
DIREITOS
INDÍGENAS E
POLÍTICAS PÚBLICAS
PRIORITÁRIAS

EIXO 3



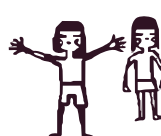
AUTONOMIA E
SUSTENTABILIDADE
DOS POVOS E
TERRITÓRIOS
INDÍGENAS

EIXO 4



FORMAÇÃO
POLÍTICA E
TÉCNICA

EIXO 5



GÊNERO,
INFÂNCIA E
JUVENTUDE
INDÍGENA NA
AMAZÔNIA

EIXO 6



DEFESA DOS
DIREITOS
DOS POVOS
INDÍGENAS
ISOLADOS

COIAB EM NÚMEROS

O IMPACTO DA GESTÃO 2022 | 2026

Entre 2022 e 2026, a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) consolidou uma atuação estratégica voltada ao fortalecimento dos povos indígenas, à defesa dos territórios e à promoção de iniciativas de sustentabilidade, comunicação, formação e governança indígena em toda a Amazônia.

Ao longo desse período, foram executados e estão em execução 58 projetos e iniciativas, desenvolvidos com o apoio de uma rede formada por 35 parceiros nacionais e internacionais, ampliando a capacidade de atuação da organização e garantindo investimentos em ações estruturantes para os territórios indígenas.

A atuação da Coiab alcançou 180 povos indígenas representados, fortalecendo 64 organizações indígenas e mobilizando mais de 500 lideranças indígenas formadas e preparadas para atuar na defesa de direitos, na gestão territorial e na construção de soluções para os desafios enfrentados pelos povos da Amazônia.

No fortalecimento da gestão territorial, a Coiab apoiou a elaboração e implementação de 28 Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTAs), instrumentos fundamentais para a autonomia indígena e para o planejamento sustentável dos territórios. Também foram fortalecidas 10 brigadas indígenas, ampliando a capacidade de prevenção e resposta aos incêndios e ameaças ambientais.

A comunicação indígena também foi uma das áreas estratégicas da gestão, com a formação de 50 comunicadores indígenas, que passaram a fortalecer a circulação de informações e narrativas próprias nas comunidades e organizações de base.

Na agenda de sustentabilidade e economia indígena, foram implantados 38 sistemas agroflorestais, promovendo práticas de recuperação ambiental, valorização dos conhecimentos tradicionais e geração de alternativas econômicas sustentáveis para os territórios.

A articulação regional foi fortalecida por meio da Rede Coiab, que integra organizações indígenas dos nove estados da Amazônia Legal, ampliando o diálogo, a cooperação e a mobilização dos povos indígenas em defesa de seus direitos e territórios.

Durante o período da gestão, a Coiab executou R\$ 66.478.196,97 em projetos e ações, direcionando recursos para iniciativas de fortalecimento institucional, proteção territorial, formação, comunicação, sustentabilidade e promoção dos direitos indígenas. Além dos investimentos realizados, a organização encerra o ciclo com mais de R\$ 6 milhões em caixa destinados às futuras ações, garantindo continuidade e sustentabilidade para os próximos desafios e projetos.

Os resultados alcançados entre 2022 e 2026 refletem o compromisso da Coiab com uma Amazônia onde os povos indígenas sejam protagonistas na defesa de seus territórios, na preservação da biodiversidade e na construção de um futuro sustentável para as próximas gerações.

No quesito financeiro, a atual gestão (2022-2026) da Coiab consolida um período de expansão sem precedentes e de profundo fortalecimento institucional. O balanço financeiro e operacional deste ciclo evidencia um salto expressivo na capacidade de articulação, captação e, principalmente, de execução de ações concretas. Os números refletem não apenas a eficiência administrativa, mas a confiança crescente da rede de apoiadores na solidez do nosso trabalho em prol dos povos indígenas.

Comparando os indicadores atuais com os da gestão anterior, o avanço é notável. O volume de recursos captados saltou de R\$ 24,3 milhões para expressivos R\$ 67,6 milhões, representando um crescimento histórico de 178%. Esse aumento robusto no aporte financeiro foi impulsionado pela ampliação e consolidação da nossa base de apoio, que passou de 43 para 48 parceiros financiadores (alta de 12%).

O impacto direto dessa captação recorde é visível na ponta, transformando-se em ação e presença. O número de projetos executados cresceu 58%, passando de 88 iniciativas na gestão passada para 139 no atual mandato. Consequentemente, a capacidade de execução também foi ampliada de forma drástica: o valor total administrado (referente às saídas/investimentos) registrou um salto de 221%, saindo de R\$ 20,7 milhões para R\$ 66,6 milhões. Isso comprova a agilidade e a competência técnica das equipes em fazer com que os recursos cheguem onde mais importam.

A saúde e a responsabilidade financeira da gestão também se destacam na otimização dos ativos. As receitas financeiras tiveram um incremento substancial, saltando de R\$ 336 mil para mais de R\$ 1,78 milhão. Todo o fluxo foi gerido com rigor e transparência, mantendo a estabilidade das contas e assegurando um saldo operacional de R\$ 2,8 milhões nesta gestão, garantindo fôlego e segurança para os próximos passos.

Os dados desta prestação de contas traduzem o que construímos na prática ao longo deste ciclo: uma organização mais forte, estrategicamente estruturada e com uma capacidade de resposta ampliada para enfrentar os desafios e defender os direitos e os territórios de forma cada vez mais contundente.

Indicador	Gestão Anterior	Atual	Total / Crescimento
Recursos captados	R\$ 24.351.910,60	R\$ 67.632.690,80	R\$ 91.984.601,40 / +178%
Projetos executados	88	139	+58%
Parceiros financiadores	43	48	+12%
Valor administrado	R\$ 20.778.721,07	R\$ 66.602.848,95	+221%
Receitas captadas	R\$ 24.351.910,60	R\$ 67.632.690,80	R\$ 91.984.601,40
Receitas financeiras	R\$ 336.079,81	R\$ 1.785.773,89	R\$ 2.121.853,70
(-) Saídas	-R\$ 20.778.721,07	-R\$ 66.602.848,95	-R\$ 87.381.570,02
Saldo	R\$ 3.909.269,34	R\$ 2.815.615,74	R\$ 6.724.885,08

139

projetos executados
e em execução

180

povos indígenas
representados

35

parceiros nacionais
e internacionais

64

organizações
indígenas fortalecidas

28

Planos de Gestão
Territorial e Ambiental
(PGTAs) apoiados

500

lideranças mobilizadas
e formadas

50

comunicadores indígenas
formados e fortalecendo
suas bases

38

sistemas agroflorestais
implantados

10

brigadas indígenas
fortalecidas

09

estados da Amazônia
articulados pela
Rede Coiab

R\$ 66.478.196,97
executados em projetos e ações

+ DE 6 MILHÕES
em caixa para as futuras ações

PRÊMIOS CONQUISTADOS

DURANTE A GESTÃO 2022-2026, A COIAB CONQUISTOU 5 PRÊMIOS E HONRARIAS RECONHECIDAS NACIONALMENTE. SÃO ELES:

 **2026 | Honraria concedida pela Agência Brasileira de Inteligência (Abin):** homenagem em reconhecimento à atuação da Coiab na luta e defesa dos povos indígenas

 **2026 | Prêmio Sim à Igualdade Racial - Instituto Identidades do Brasil:** vencedora na categoria 'Educação e Oportunidades', a Coiab foi reconhecida pelas iniciativas de formação política e técnica, especialmente por meio das ações promovidas pelo Cafí

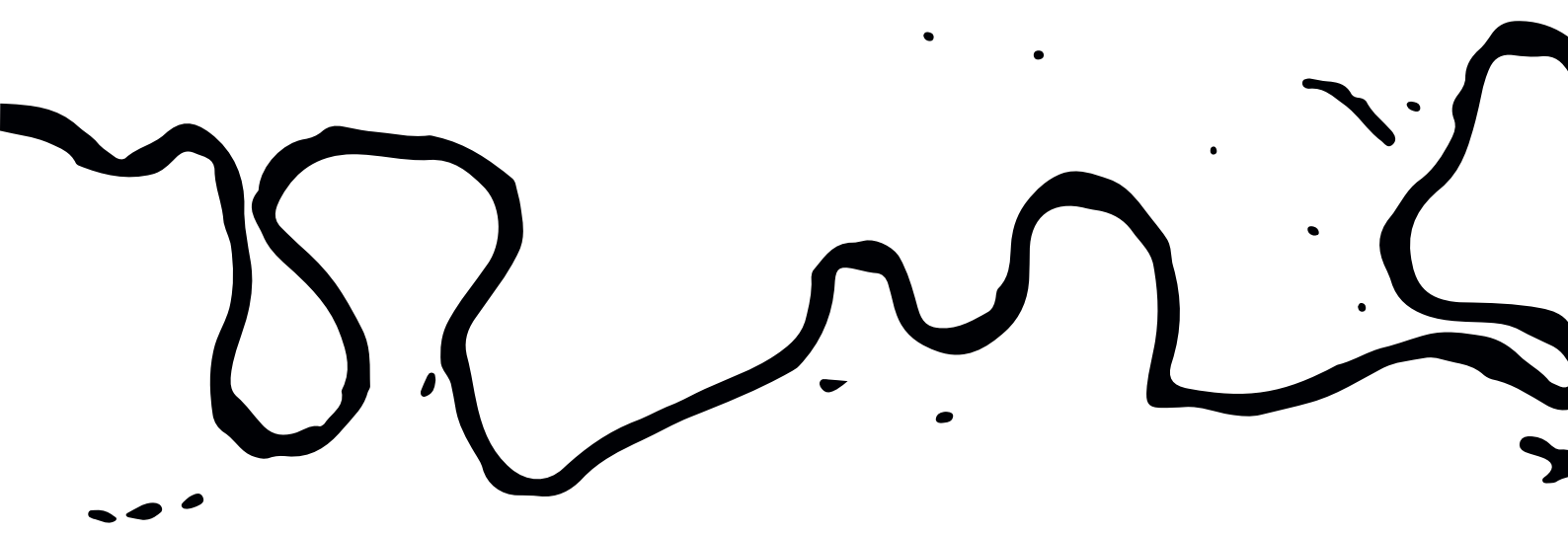
 **2025 | Prêmio Guardiães da Sociobiodiversidade - Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima:** vencedora no Segmento Indígena, em reconhecimento à atuação do Cafí na proteção da sociobiodiversidade amazônica por meio da valorização e preservação dos conhecimentos tradicionais indígenas

 **2025 | Prêmio Ciências Indígenas - Podáali:** vencedora no segmento de comunicação indígena e enfrentamento da crise climática, pela atuação da Rede de Comunicadores e Comunicadoras Indígenas da Coiab

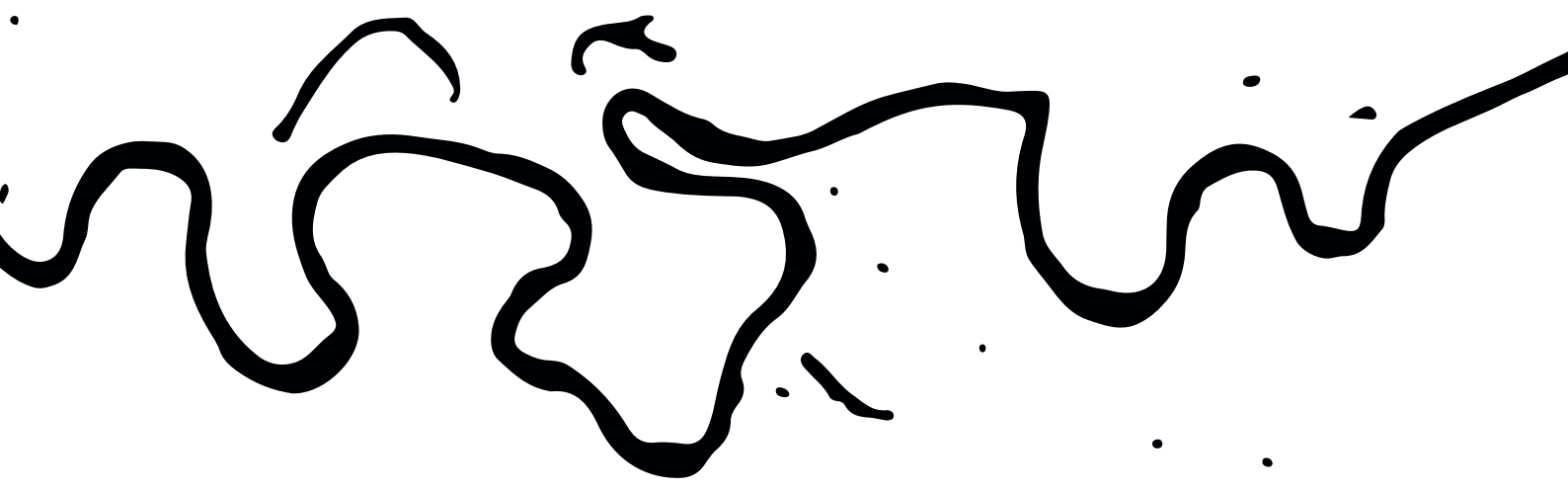
 **2025 | Prêmio Ciências Indígenas - “Soluções Ancestrais pelo Clima, pela Amazônia e por Todas as Vidas”:** em reconhecimento às iniciativas coletivas para o enfrentamento à crise climática

 **2024 | Honraria de reconhecimento de organização indígena atuante na defesa dos direitos dos povos indígenas pela Funai:** destinado à Coiab por suas contribuições e pelo seu papel essencial na consolidação da política indigenista e na defesa dos direitos dos povos indígenas





"AO LONGO DOS PRÓXIMOS CAPÍTULOS, ESSES NÚMEROS GANHAM CONTEXTO POR MEIO DAS HISTÓRIAS, ESTRATÉGIAS E RESULTADOS CONSTRUÍDOS PELA COIAB EM SEUS TERRITÓRIOS."





A COIAB QUE CONSTRUÍMOS (2022–2025)

Linha do tempo da gestão: Quatro anos de fortalecimento da Amazônia Indígena, da incidência política e da defesa dos direitos dos povos indígenas

AGO – OUT

Um novo ciclo para a Coiab.

A nova Coordenação Executiva assume a organização e lança a campanha Aldear a Política – Vota, Parentel!. A Coiab participa da Semana do Clima de Nova York, realiza a oficina do projeto Garantindo Direitos na Terra Indígena Riozinho do Iaco e retoma o diálogo com parceiros estratégicos.

NOV – JAN

Retomada da incidência nacional e internacional.

Na COP27, a Coiab fortalece a agenda climática indígena, retoma o diálogo com o novo governo federal, entrega propostas para a Amazônia Indígena, inicia o Planejamento Estratégico 2022–2026 e restabelece a parceria com a Indian Law Resource Center.



2023 | FORTALECIMENTO DOS TERRITÓRIOS E DA INCIDÊNCIA

JAN – MAR

Fortalecimento institucional.

A Coiab apoia a vacinação em oito DSEIs, retoma parcerias com a Ford Foundation e o Fundo Amazônia, realiza o Encontro sobre Clima e REDD+, firma parceria com a FGV para o Curso de Gestão Pública e promove o planejamento estratégico da equipe.

ABR – JUN

Territórios, formação e direitos.

Durante o ATL, cria a Gerência de Monitoramento Territorial Indígena (GEMTI), retoma as formações do CAFI, firma acordo com a Funai para os GTs de demarcação, lança a campanha Isolados ou Dizimados e lidera mobilizações contra o Marco Temporal.

JUL – SET

Tecnologia e mobilização indígena.

Garante a participação de 200 delegados indígenas na Conferência Nacional de Saúde, promove formações em monitoramento territorial, lança a plataforma MAPI, instala internet e energia solar na TI Mamoadate, realiza a Assembleia dos Povos da Terra pela Amazônia e apoia a III Marcha das Mulheres Indígenas.

OUT – DEZ

Amazônia Indígena na agenda climática global.

Promove cursos sobre mudanças climáticas e incidência política, denuncia a situação da TI Arariboia à Comissão Interamericana de Direitos Humanos e, durante a COP28, lança o primeiro Boletim de Emergência Climática e o portal PGTAs da Amazônia.



2024 | CONSOLIDAÇÃO INSTITUCIONAL E FORTALECIMENTO DAS REDES

JAN – MAR

Governança e formação.

As formações do CAFI avançam nos territórios, os Conselhos se reúnem em Alter do Chão e a Coiab fortalece a cooperação entre organizações indígenas do Brasil e do Peru e a agenda de gestão territorial.

ABR – JUN

35 anos de história.

A organização celebra seus 35 anos, lança o novo portal institucional, os projetos Redes, Dabucury e CAFI Parentinho, publica a primeira edição do jornal Coiab Ayu'ru e firma parceria para implantação do Projeto Hamy.

JUL – SET

Fortalecimento das redes.

A Coiab estrutura sua agenda internacional, fortalece o Projeto Redes, realiza sua Assembleia Avaliativa, participa da Semana do Clima de Nova York e lança o segundo Boletim de Emergência Climática.

OUT – DEZ

Incidência internacional.

Participa da COP16 sobre Biodiversidade e amplia sua atuação durante a COP29, consolidando a presença da Amazônia Indígena nos debates globais sobre clima e conservação.



2025 | LIDERANÇA INDÍGENA RUMO À COP30

JAN – MAR

Preparação para a COP30.

O ciclo CoParente mobiliza organizações indígenas em toda a Amazônia. O projeto Conexão Povos da Floresta alcança 1.400 comunidades e a Coiab sedia a revisão internacional do padrão TREES.

ABR – JUN

Clima e formação indígena.

No ATL 2025, a organização fortalece a agenda climática indígena, forma a primeira turma dos Agentes de Monitoramento Indígena, participa da Conferência de Bonn e entrega a NDC Indígena à presidência da COP30.

JUL – SET

Economias indígenas e alianças.

São realizados cursos de Economias Indígenas, a IV Marcha das Mulheres Indígenas, a V Cúpula da OTCA e o Workshop Internacional sobre Territórios Indígenas. A Coiab também firma protocolo de intenções com a WCS Brasil.

OUT – DEZ

Protagonismo global.

A organização fortalece as Redes Indígenas da Amazônia, firma novos acordos com Funai, TNC Brasil e Royal Foundation e protagoniza a maior mobilização indígena da história das Conferências do Clima durante a COP30. Também lança publicações estratégicas sobre secas, queimadas, mineração, petróleo e gás, encerrando o ano com novas mobilizações contra o Marco Temporal.

A BOIADA CONTINUOU PASSANDO SOBRE AS TERRAS INDÍGENAS

A ATUAÇÃO DA COIAB FRENTE AOS RETROCESSOS POLÍTICOS PARA OS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL

Entre 2022 e 2026, o cenário político brasileiro mudou, mas os ataques aos direitos indígenas não cessaram. A chamada “boiada” continuou passando por novas frentes: no Congresso Nacional, no Judiciário, nos projetos de exploração econômica e nas pressões crescentes sobre os territórios da Amazônia. O marco temporal permaneceu como uma das principais ameaças aos direitos constitucionais dos povos indígenas, ao lado de propostas legislativas que buscavam flexibilizar garantias territoriais, ampliar a mineração e autorizar atividades econômicas em terras indígenas. A isso se somaram o avanço do garimpo, da exploração de petróleo, de grandes empreendimentos e a intensificação da crise climática, com secas, incêndios e eventos extremos cada vez mais frequentes.

Foi nesse contexto que a atuação da Coiab ganhou ainda mais importância. Ao longo da gestão, a organização ampliou sua presença nos espaços de decisão e fortaleceu uma estratégia integrada de defesa dos povos e territórios indígenas, articulando incidência política, jurídica, territorial e internacional. A produção de notas técnicas contra a PEC 48 e o Projeto de Lei nº 6.050/2023, a sustentação oral no Supremo Tribunal Federal no julgamento do marco temporal, o acompanhamento de mobilizações e a criação da Rede de Advogados e Advogadas Indígenas da Amazônia Brasileira são parte desse esforço de enfrentar, no campo institucional, medidas que ameçam direitos originários.

A Coiab também atuou diretamente em processos relacionados à mineração em terras indígenas. Participou da escuta territorial do povo Cinta Larga, na Terra Indígena Roosevelt, e foi admitida como *amicus curiae* no processo que tramita no Supremo Tribunal Federal, contribuindo para a defesa da consulta livre, prévia e informada, da autodeterminação e dos direitos territoriais indígenas.

Nos territórios, essa incidência foi fortalecida por projetos voltados à proteção, à gestão e à autonomia das organizações indígenas. O projeto Garantindo os Direitos Territoriais dos Povos Indígenas da Amazônia Brasileira passou a apoiar processos de demarcação e proteção territorial, enquanto o Dabucury destinou recursos para iniciativas de gestão territorial e ambiental. O projeto Redes Indígenas da Amazônia fortaleceu capacidades institucionais, técnicas e políticas das organizações da Rede Coiab, incluindo a formação de lideranças para atuar em temas como gestão territorial, mudanças climáticas, mercado de carbono e governança.

Ao mesmo tempo, a Coiab levou a defesa dos territórios indígenas para o centro das agendas climáticas internacionais. Na Conferência de Bonn, incidiu para ampliar a participação indígena nos espaços de decisão da Convenção do Clima. Na preparação para a COP30, articulou o G9 da Amazônia Indígena, a Troika dos Povos Indígenas e a campanha A Resposta

Somos Nós, construindo alianças entre povos da Amazônia, da Austrália e do Pacífico. Entre as principais reivindicações estavam o financiamento climático direto, o fim da exploração de combustíveis fósseis e o reconhecimento da demarcação e da titulação dos territórios indígenas como políticas climáticas.

Assim, diante de um período marcado por retrocessos legislativos, pressões econômicas e agravamento da crise climática, a Coiab não apenas reagiu aos ataques. A organização fortaleceu suas bases, ampliou sua capacidade de incidência e consolidou uma agenda própria para a Amazônia indígena. Do território ao Supremo Tribunal Federal, do Congresso às Conferências do Clima, cada ação reafirmou que a defesa dos direitos indígenas, da biodiversidade e do futuro da Amazônia passa, necessariamente, pelo protagonismo dos povos indígenas.

TERRITÓRIOS, DIREITOS E PROTEÇÃO

"Foi diante desse cenário que a Coiab estruturou sua atuação ao longo dos últimos quatro anos."



Foto: Kaiti Topramre

DEMARCAR PARA EXISTIR, PROTEGER E PERMANECER

Ao longo da gestão 2022–2026, a demarcação das Terras Indígenas consolidou-se como a principal pauta política da Coiab. Mais do que uma reivindicação histórica, a organização reafirmou que garantir os territórios é assegurar todos os demais direitos dos povos indígenas: a proteção da vida, da biodiversidade, dos conhecimentos tradicionais, da autonomia dos povos e do futuro da Amazônia.

Esse entendimento ganhou ainda mais força diante do avanço do Marco Temporal. Mesmo após sua rejeição pelo Supremo Tribunal Federal, a aprovação da Lei nº 14.701/2023 manteve a insegurança jurídica sobre centenas de processos demarcatórios. Em dezembro de 2025, o Supremo voltou a declarar a inconstitucionalidade da lei e reconheceu a omissão histórica do Estado brasileiro na conclusão das demarcações.

Diante desse cenário, a Coiab articulou incidência política, mobilização social e atuação jurídica. Além da atuação junto ao Supremo Tribunal Federal, ao Congresso Nacional e aos organismos internacionais, fortaleceu a Rede Coiab e a APIB nas mobilizações do Acampamento Terra Livre, ampliou a comunicação pública em defesa dos territórios e intensificou ações de monitoramento e proteção territorial.

A Assessoria Jurídica Indígena acompanhou casos estratégicos de demarcação, promoveu formações para lideranças, atuou junto à Funai, ao Ministério Público Federal

e ao Judiciário e fortaleceu a incidência em Terras Indígenas prioritárias da Amazônia. Esse trabalho contribuiu para a homologação da **Terra Indígena Kaxuyana-Tunayana (Pará)**, para a publicação do Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação da **Terra Indígena Riozinho do Iaco (Acre)** e para o avanço dos processos de regularização da **Terra Indígena Cué-Cué/Marabitanas (Amazonas)**, da **Terra Indígena Kapyra-Kanakury (Amazonas)**, além do acompanhamento da **Terra Indígena Akroá-Gamela (Maranhão)** e da proteção da **Terra Indígena Ituna-Itatá (Pará)**, território de povos indígenas isolados.

Ao longo da gestão, a Coiab reafirmou que "**a demarcação de terras é a mãe de todas as lutas indígenas**" e levou essa agenda ao centro do debate climático por meio da campanha **A Resposta Somos Nós**, defendendo que proteger os territórios indígenas é uma das medidas mais eficazes para enfrentar a crise climática.

Ao final deste ciclo, a demarcação permaneceu como o eixo que articulou todas as frentes de atuação da Coiab, da proteção territorial à incidência internacional, reafirmando que não há justiça climática, autonomia indígena ou futuro para a Amazônia sem a garantia dos direitos territoriais dos povos indígenas.

NOSSO CENÁRIO ATUAL:

445

Terras Indígenas homologadas

261

em processo de demarcação



36

identificadas (esperando assinatura da União)



06

com portaria de Restrição de uso



48

reservas



68

declaradas (esperando assinaturas do Governo Federal)



10

áreas dominiais



51

em estudo



20

reservas em processo de regularização



Dados: Governo Federal/Funai

NOSSOS AVANÇOS

GARANTINDO OS DIREITOS TERRITORIAIS DOS POVOS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

COIAB FORTALECENDO OS TERRITÓRIOS, A AUTODETERMINAÇÃO E O PROTAGONISMO INDÍGENA NA PROTEÇÃO DA AMAZÔNIA

A parceria que nasceu entre a Coiab, o Fundo Podáali e a The Tenure Facility consolidou, em apenas dois anos, importantes avanços na garantia de direitos territoriais na Amazônia brasileira. Resultados que alcançam 14 povos indígenas em cinco territórios, totalizando aproximadamente 3 milhões de hectares de florestas protegidas.

O projeto representa uma resposta concreta da Coiab às demandas históricas das comunidades por autonomia, segurança territorial e protagonismo na gestão de seus próprios recursos.

As ações desenvolvidas alcançaram diretamente cerca de 5.300 pessoas em cinco territórios. São eles: TI Kaxuyana-Tunayana (PA), TI Kapyra-Kanakury (AM), TI Riozinho do Iaco (AC), TI Ituna-Itatá (PA) e TI Taquaritua (MA).

Dentre os povos beneficiados estão os Apurinã, Jamamadi, Manchineri, Jaminawa, Akroá-Gamella, Katxuyana, Yaskuriyana, Kahyana, Katuena, Txikyana, Tunayana, Mínpoyana, Hixkaryana, Xerew e povos indígenas em isolamento voluntário.

Com o financiamento direto, os territórios avançam. Veja em números o que foi realizado!



140

agentes de Monitoramento
Indígena (AMI) formados

+30

botes de alumínio
e motores de popa
entregues

Vigilância e monitoramento territorial



DRONES, SMARTPHONES, NOTEBOOKS E ANTENAS VIA SATÉLITE

distribuídos para
fortalecer vigilância,
comunicação
e geotecnologia
nos territórios

Reuniões de Comitês Locais
reunindo entre **28 e 40 lideranças**
por encontro

Governança e participação comunitária

**Lideranças dos 5 territórios
presentes em mobilizações nacionais**
como o Acampamento Terra Livre,
a Marcha das Mulheres Indígenas
e o Seminário de Autodemarkação

Formação e fortalecimento institucional

Mais de 50 aldeias alcançadas por oficinas de geotecnologia, comunicação, associativismo e formação jurídica voltadas a jovens, mulheres e lideranças

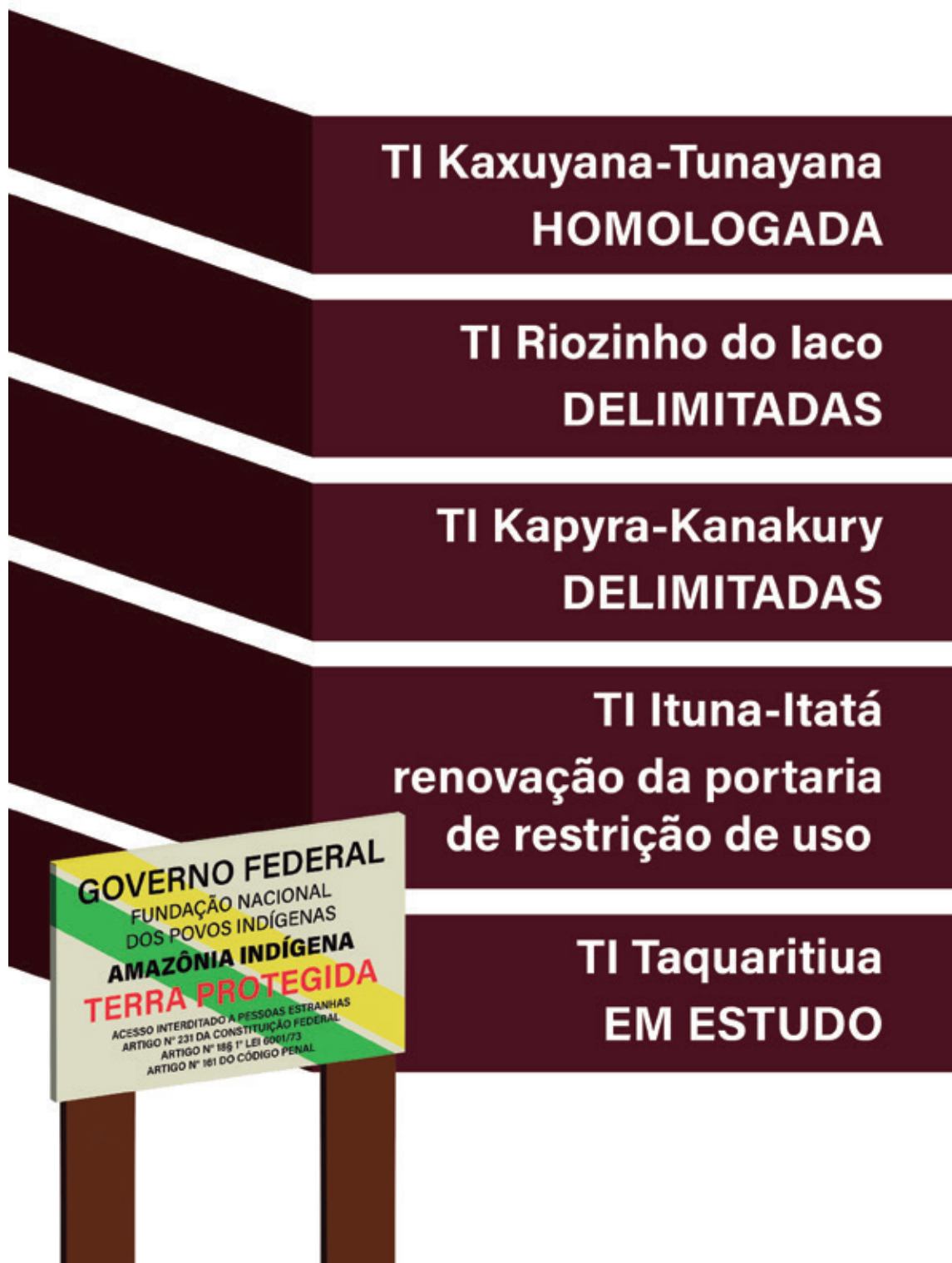
Fortalecimento institucional de Matpha, Opiaj, Aikatuk, CGPH e Coapima por meio de diagnósticos organizacionais e assessoria técnica



Direitos territoriais em movimento

Elaboração de estudos técnicos, notas jurídicas e do Catálogo de Demandas Jurídicas Indígenas

Acompanhamento de Grupos de Trabalho da Funai voltados à regularização fundiária



Expansão do projeto

A gestão amplia seu alcance com a inclusão da TI Cué-Cué/Marabitanas (AM), e reforça o compromisso com as mulheres indígenas por meio do apoio a iniciativas de produção sustentável e segurança alimentar, ampliando o acesso a financiamento direto e fortalecendo a proteção dos direitos de posse territorial.

Uma gestão de resultados

Os resultados alcançados e os números aqui apresentados refletem importantes conquistas e traduzem um modelo de atuação construído em diálogo direto com lideranças, comitês locais e organizações comunitárias — respeitando as formas próprias de governança de cada povo. É esse compromisso conjunto entre os setores da Coiab, do Fundo Podáali e de seus parceiros que permite projetar os próximos passos no apoio a luta dos povos indígenas da Amazônia brasileira pela garantia de seus direitos territoriais e continuidade da vida nos territórios amazônicos.



Em memória da doutora Cris Baré, incansável advogada indígena que lutou pelos territórios e criou a Rede de Advogados Indígenas da Amazônia.

RETRATO DA ASSESSORIA JURÍDICA DA COIAB

DEFENDER DIREITOS É DISPUTAR O FUTURO DOS TERRITÓRIOS

Entre 2022 e 2026, a disputa pelos direitos indígenas aconteceu muito além dos territórios. Ela chegou ao Supremo Tribunal Federal, ao Congresso Nacional e aos organismos internacionais. Em um período marcado pelo avanço da tese do marco temporal, por projetos de lei que buscavam flexibilizar direitos territoriais e ampliar a exploração econômica em Terras Indígenas, a Assessoria Jurídica da Coiab consolidou-se como uma das principais frentes de incidência política da organização.

Mais do que responder às ameaças, a Coiab fortaleceu sua capacidade de antecipá-las. A atuação jurídica conectou os territórios aos tribunais, produziu subsídios técnicos para o debate público e ampliou a presença dos povos indígenas nos espaços onde hoje se decide o futuro da Amazônia.

Casos emblemáticos da gestão

A defesa dos direitos originários esteve no centro dos principais debates jurídicos do país. No julgamento do Marco Temporal, a Coiab acompanhou o processo no Supremo Tribunal Federal, realizou sustentação oral e atuou tecnicamente na defesa da Constituição Federal de 1988, reafirmando que os direitos territoriais indígenas são originários e independem de um marco temporal.

Outro caso estratégico foi a participação da organização no processo sobre a exploração mineral na Terra Indígena Roosevelt, do povo Cinta Larga. Após participar das escutas territoriais promovidas pelo Ministério dos Povos Indígenas, a Coiab foi admitida como *amicus curiae* no Supremo Tribunal Federal, defendendo a consulta prévia, livre e informada e a autodeterminação dos povos indígenas.

A proteção dos povos indígenas isolados também esteve entre as prioridades da gestão. A renovação da Portaria de Restrição de Uso da Terra Indígena Ituna-Itatá (PA) assegurou a continuidade da proteção de um dos territórios mais pressionados por invasões e desmatamento na Amazônia. No cenário internacional, a COIAB acompanhou o Caso Casino, na França, participou das discussões sobre Belo Monte perante a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) e monitorou medidas cautelares envolvendo os povos Guajajara, Munduruku e Yanomami, ampliando a incidência internacional na defesa dos direitos indígenas.

Fortalecer quem defende os territórios

Enquanto atuava nos principais casos estratégicos da gestão, a Coiab também investiu na construção de uma estrutura permanente de defesa jurídica dos povos indígenas. Um dos principais legados foi a criação da Rede de Advogados e Advogadas Indígenas da Amazônia Brasileira, formada por 24 advogados indígenas indicados pelas organizações regionais da Coiab. A iniciativa consolidou uma advocacia construída pelos próprios povos indígenas e foi fortalecida pela criação da Clínica de Direitos Indígenas, espaço permanente de formação voltado à atuação em temas como demarcação, criminalização de lideranças e direitos coletivos.

Ao longo da gestão, a Assessoria Jurídica também acompanhou assembleias das organizações de base, prestou consultoria jurídica permanente, elaborou notas técnicas sobre projetos legislativos que ameaçavam os direitos indígenas e fortaleceu a articulação institucional junto aos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

RESULTADOS DA GESTÃO 2022-2026

- 24 advogados indígenas articulados na Rede de Advogados e Advogadas Indígenas da Amazônia Brasileira.
- 1 Clínica de Direitos Indígenas criada para formação permanente da advocacia indígena.
- 6 Terras Indígenas acompanhadas pelo Projeto Garantindo os Direitos Territoriais dos Povos Indígenas da Amazônia Brasileira.
- 57 anos de luta encerrados com a homologação da Terra Indígena Kaxuyana-Tunayana (PA).
- 2 Relatórios Circunstanciados de Identificação e Delimitação (RCID) impulsionados nas Terras Indígenas Riozinho do Iaco (AC) e Kapyra-Kanakury (AM).
- 1 Portaria de Restrição de Uso renovada para garantir a proteção dos povos indígenas isolados da TI Ituna-Itatá (PA).
- Atuação estratégica no Supremo Tribunal Federal, na Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) e em processos internacionais de defesa dos direitos indígenas.
- Produção de notas técnicas sobre mineração em Terras Indígenas, PEC 48 e PL 6.050/2023, subsidiando a incidência política da COIAB.

Incidência que transforma decisões em direitos

A atuação jurídica ganhou escala com o projeto Garantindo os Direitos Territoriais dos Povos Indígenas da Amazônia Brasileira, desenvolvido em parceria com o Fundo Podáali e a Tenure Facility. Integrando jurídico, monitoramento territorial, comunicação e articulação política, o projeto fortaleceu organizações indígenas, impulsionou processos demarcatórios e ampliou a capacidade de incidência institucional da Coiab.

Os resultados demonstram que a incidência jurídica vai muito além do acompanhamento de processos. Cada sustentação oral, cada nota técnica, cada ação internacional e cada avanço na demarcação de Terras Indígenas representam uma estratégia construída para fortalecer a autonomia dos povos indígenas e garantir que os territórios continuem sendo protegidos por quem historicamente os preserva. Em um contexto de intensificação das disputas sobre os direitos territoriais, a Assessoria Jurídica reafirmou que defender os direitos indígenas é também defender a floresta, a democracia e o futuro da Amazônia

O Monitoramento Territorial Indígena

Criada em 2023, a **Gerência de Monitoramento Territorial Indígena (Gemti)** nasceu para responder a uma demanda das organizações de base por maior apoio à proteção dos territórios indígenas. A iniciativa fortaleceu a atuação dos guardiões da floresta por meio da articulação de uma rede de monitoramento, apoio técnico, formação em geotecnologias e produção estratégica de dados, sempre respeitando a autonomia e a segurança das informações dos povos indígenas.

Ao longo da gestão, a Gemti estruturou sua atuação em quatro eixos: **segurança e acesso à informação; direitos e proteção territorial; apoio emergencial; e justiça e segurança climática, resultando em 14 iniciativas e projetos de monitoramento socioterritorial e ambiental.**

A gerência também consolidou um novo modelo de atuação, baseado na descentralização do conhecimento, com a formação de **Agentes de Monitoramento Indígena (AMI)**, fortalecimento de grupos autônomos de vigilância, como os Guardiões da Floresta e os ATAIs, apoio a brigadas indígenas, governança de dados territoriais e encaminhamento de denúncias das comunidades.

Principais resultados da gestão:

03 sistemas e plataformas em desenvolvimento;

07 eixos de monitoramento estruturados;

+6 ferramentas de geotecnologia utilizadas;

06 redes e grupos de monitoramento apoiados.

A Gemti também passou a subsidiar ações voltadas aos impactos de grandes empreendimentos, como rodovias, ferrovias, hidrovias, hidrelétricas, mineração e petróleo, e aos efeitos das mudanças climáticas sobre os territórios indígenas.

No cenário internacional, a gerência ampliou sua incidência em espaços de cooperação e soberania de dados indígenas, participando de iniciativas como a **Cooperação Brasil-Peru, a Rede Regional de SIG Indígena e a Rede de Soberania de Dados Indígenas.**

Entre os principais legados estão a entrega da **Plataforma MonitorGATI**, do **Dashboard de Conflitos Fundiários** e da **Base de Dados Geoespacial**, além da construção da primeira rede regional de monitoramento indígena. Mais do que ferramentas, a gestão consolidou uma política de autonomia sobre os próprios dados territoriais, fortalecendo a capacidade dos povos indígenas de proteger, gerir e defender seus territórios.

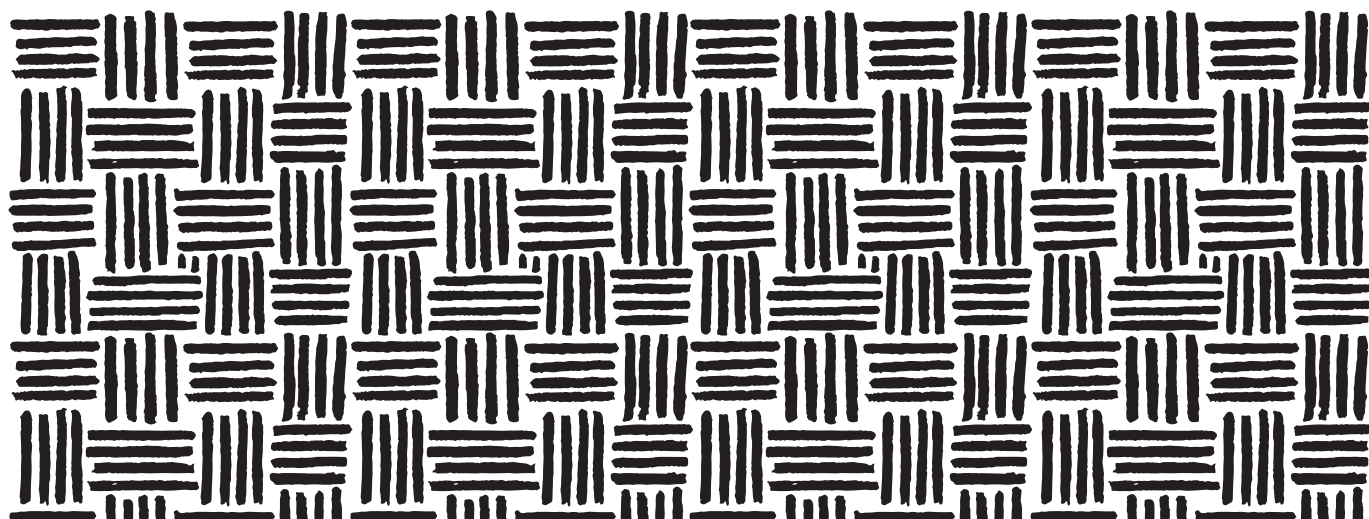




Foto: Alex Costa

VOZES DA AMAZÔNIA | DEMARCAÇÃO

"EU QUERO A DEMARCAÇÃO PORQUE EU SINTO QUE VAMOS FICAR SEGUROS"

"A gente não pode deixar acabar nosso território, nossa Amazônia. Estamos no final do Brasil. Eu quero a demarcação porque eu sinto que vamos ficar seguros. Meus filhos me perguntam: 'Pra que demarcação, mamãe?'. E eu respondo: 'Pra nossa proteção, meu filho'." Jorgina Gaspar, liderança indígena da comunidade Marabitanas, Terra Indígena Cué-Cué/Marabitanas (AM).

Na tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Venezuela, a Terra Indígena Cué-Cué/Marabitanas reúne mais de dois mil indígenas de nove povos que aguardam a conclusão do processo de demarcação. Apesar de já declarada, a Terra Indígena ainda enfrenta entraves administrativos e jurídicos que comprometem sua proteção e ampliam a vulnerabilidade diante de ameaças como a pesca predatória e a circulação de garimpeiros na região.

Em 2025, a Coiab realizou o Diagnóstico Jurídico e Administrativo das Terras Indígenas da Amazônia, iniciativa que fortaleceu o diálogo com as comunidades, sistematizou informações sobre o processo demarcatório e ampliou a incidência jurídica e política junto aos órgãos responsáveis pela regularização fundiária.

As visitas às comunidades de Cucuí, Marabitanas, Juruti e Bom Jesus evidenciaram que a defesa do território atravessa gerações. Para as lideranças locais, a demarcação representa mais do que a conclusão de um processo administrativo: significa garantir segurança, proteger os modos de vida tradicionais e assegurar que as futuras gerações continuem vivendo em seus territórios.

A experiência da Terra Indígena Cué-Cué/Marabitanas sintetiza um dos principais compromissos da gestão da Coiab: fortalecer a luta dos povos indígenas para que a demarcação deixe de ser uma promessa e se torne um direito plenamente efetivado.

FORTALECER OS POVOS PROTETORES DA AMAZÔNIA

FORTALECER ORGANIZAÇÕES É GARANTIR AUTONOMIA

Entre os projetos da Coiab que fortalecem as organizações, lideranças e ações nos territórios da Amazônia, está o projeto Redes Indígenas da Amazônia, desenvolvido em parceria com a The Nature Conservancy Brasil (TNC Brasil) com recursos do Fundo Amazônia, geridos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A iniciativa se insere na estratégia de fortalecimento da governança indígena e autonomia das organizações, além de contribuir diretamente para a consolidação da PNGATI.

O projeto abrange as 64 etnorregiões da rede Coiab, envolvendo as organizações que compõem ela: Apiam, CIR, Apoianp, Fepipa, Coapima, Arpit, Fepoint e Opiroma, além da Umiab. No Acre, um comitê gestor indígena definiu a Matpha como a organização responsável por receber os recursos do projeto e coordenar sua implementação no estado. O mesmo ocorreu com a Apoianp, que definiu a Associação Indígena do Povo Karipuna (Aika) como a organização responsável, em conjunto com a Apoianp.

O projeto Redes Indígenas da Amazônia já formou:



Curso de Agentes de Monitoramento Indígenas (AMI)

57 AGENTES
DE MONITORAMENTO INDÍGENAS FORMADOS

Formação Estratégica de Lideranças Indígenas

54 LIDERANÇAS
INDÍGENAS FORMADAS

89 FORMAÇÕES
em temas estratégicos

Formação em Economias Indígenas

27 LIDERANÇAS

Formação em Gestão de Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira

52 COORDENADORES E GESTORES

Revisão da ferramenta MonitorGATle realização de 46 aplicações da ferramenta

EM 55 TERRAS INDÍGENAS

Formação da Rede de Comunicadores Indígenas

22 COMUNICADORES
INDÍGENAS

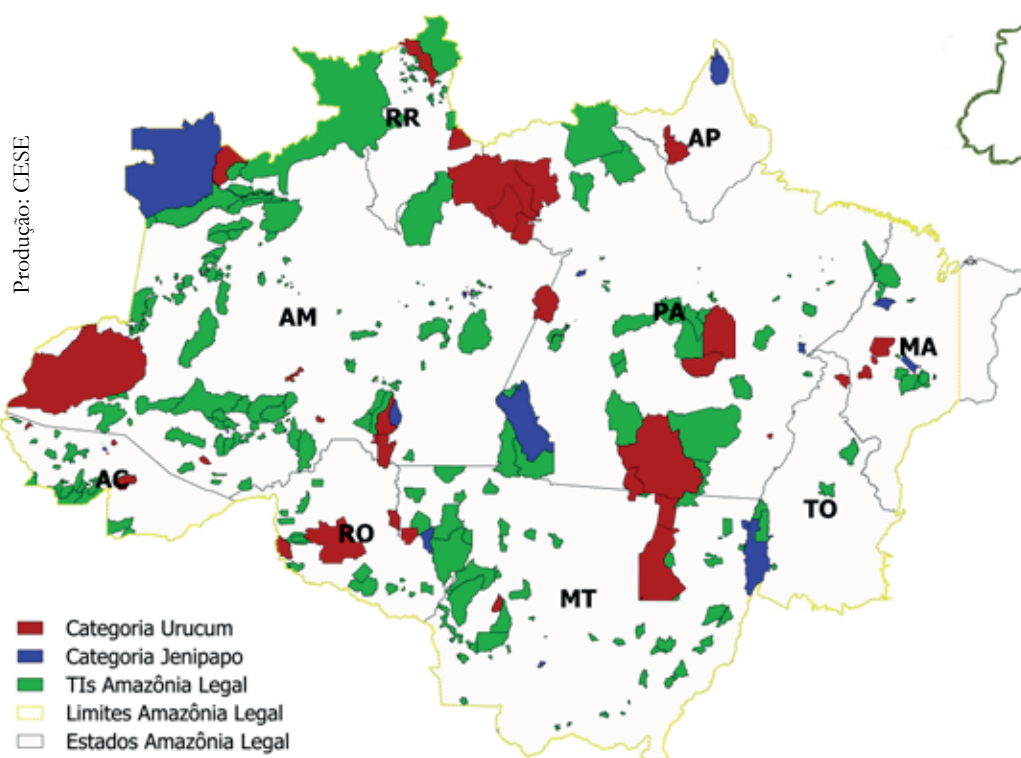




Por meio do projeto, organizações como a Apoianp e a Umiab conseguiram estruturar sedes próprias para realizarem seus trabalhos, um passo importante para a consolidação de seu trabalho.

Em outra esteira de fortalecimento da PNGATI, a Coiab desenvolve, em parceria com a Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE) e financiamento do Fundo Amazônia/BNDES, o projeto “Dabucury: Compartilhando Experiências e Fortalecendo a Gestão Etnoambiental das Terras Indígenas da Amazônia Brasileira”.

O **projeto Dabucury** está apoiando organizações indígenas dos nove estados da Amazônia Legal na implementação de Planos de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PGTAs) e na elaboração, conclusão ou atualização de instrumentos de Gestão Ambiental e Proteção Territorial, alinhados à PNGATI. Veja os números alcançados até agora:



53 Projetos apoiados
R\$ 16.137.776

Categoria Jenipapo
19 projetos
24 TIs - 13.321.114 hectares

Categoria Urucum
34 projetos
37 TIs - 43.111.113 hectares

60 Terras Indígenas
48.432.867 hectares

Número de beneficiários: 18.564
Mulheres: 8.384

Realização



Apoio



15/07/2026

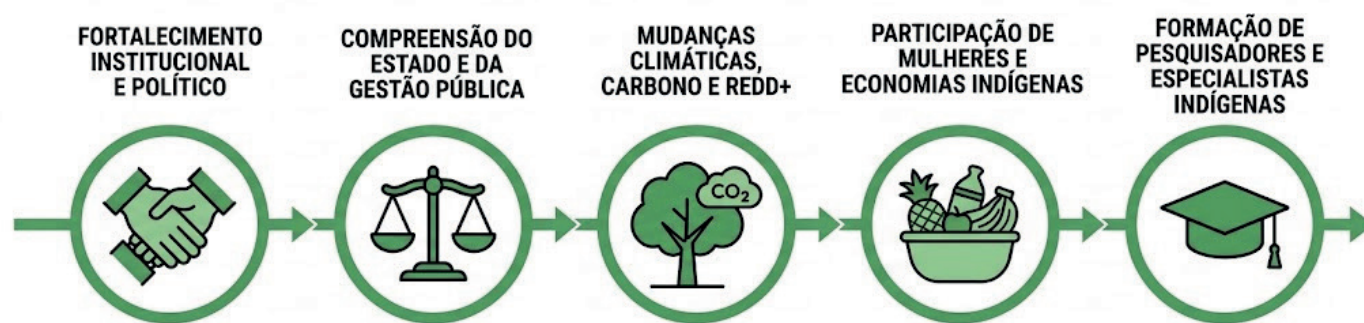
UMA TRAJETÓRIA DE FORTALECIMENTO DAS LIDERANÇAS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA

Criado pela Coiab, o Centro Amazônico de Formação Indígena (CAFI) consolidou-se como o principal espaço de formação política, técnica e estratégica de lideranças indígenas da Amazônia Brasileira. Sua proposta pedagógica parte do princípio de que os territórios indígenas são os principais espaços de produção de conhecimentos, onde se articulam saberes indígenas, experiências comunitárias e conhecimentos técnicos para fortalecer a autonomia dos povos indígenas.

Ao longo da gestão 2022–2026, a Coordenação Executiva da Coiab empreendeu ações estratégicas voltadas à reativação e fortalecimento do CAFI e, desde 2022, a equipe técnica tem implementado uma sequência contínua de formação, na qual cada etapa aprofundou competências trabalhadas anteriormente. Confira as fases dessa trajetória formativa:

A EVOLUÇÃO FORMATIVA DO CAFI: LÓGICA DE APROFUNDAMENTO CONTÍNUO

LINHA DO TEMPO DA EVOLUÇÃO FORMATIVA DO CAFI (DESDE 2022)



Essa metodologia integrada garante que os participantes não vivenciem apenas oficinas isoladas, mas sim uma verdadeira jornada de aprendizagem contínua. As lideranças formadas pelo CAFI adquirem capacidade técnica e política para atuar de forma multifacetada: na incidência internacional, na gestão de organizações e governança territorial, na Formulação de Políticas Públicas, na gestão climática e na sustentabilidade econômica.

Formações territorializadas, comunidades fortalecidas

Dentre os diferenciais do centro de formação está a priorização das formações nos territórios. Essa abordagem aproximou o aprendizado das demandas reais das comunidades, respeitou as especificidades culturais de cada povo e estimulou a troca de experiências entre lideranças de diferentes regiões fortalecendo assim as organizações regionais de base da Coiab. A realização de oficinas e cursos em estados como Roraima, Acre, Pará, Tocantins, Maranhão e Rondônia sobre mudanças climáticas, mercado de carbono e REDD+ Jurisdicional exemplifica essa estratégia de descentralização do conhecimento.

Entre 2022 e 2026 o Cafi alcançou números expressivos, que mostram o fortalecimento da sua capacidade institucional e a ampliação da sua atuação em áreas estratégicas para os povos indígenas. Veja abaixo:

11 processos formativos próprios realizados
663 lideranças indígenas formadas
9 estados da Amazônia Brasileira representados
60+ povos indígenas representados
18 instituições parceiras no âmbito nacional e no internacional

Ao longo dessa trajetória, o Cafi consolidou-se como uma escola de formação indígena voltada para a construção de capacidades de longo prazo, contribuindo para que lideranças indígenas assumam posições estratégicas em organizações indígenas, órgãos públicos, espaços de governança climática, instituições de pesquisa e processos de negociação nacional e internacional, fortalecendo o protagonismo dos povos indígenas na defesa de seus territórios e na construção de soluções para os desafios da Amazônia.

Captação de recursos e parcerias estratégicas

A estruturação de uma ampla rede de parcerias estratégicas garantiu recurso para capacitação contínua de lideranças indígenas na Amazônia Brasileira. Essa capacidade de articulação institucional permitiu captar recursos destinados à realização de cursos, intercâmbios, pesquisas, fortalecimento institucional e processos de formação voltados à governança territorial, às mudanças climáticas, às economias indígenas, aos direitos dos povos indígenas e ao fortalecimento da participação de mulheres e jovens indígenas.

PARCERIAS E FINANCIADORES ESTRATÉGICOS

Parceiros de Financiamento e Projetos: SIDA, TNC–APIB, Indian Law, FIMI, Kawari Fund, Environmental Defense Fund (EDF) e Projeto EDF–CAFI.

Rede de Cooperação Técnica e Acadêmica: The Nature Conservancy (TNC), WWF-Brasil, Fundação Getulio Vargas (FGV), Instituto de Educação do Brasil (IEB), Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), Architecture for REDD+ Transactions (ART), GIZ, Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), UNICEF, CESE, FASE, Instituto Amazônia Açu, entre outras.

O trabalho construído pela Coordenação Executiva da Coiab no fortalecimento do CAFI, entre 2022 e 2026, representa um de seus legados mais significativos: a consolidação de uma escola de formação indígena que já impactou centenas de lideranças e dezenas de povos, formando quadros capazes de atuar na incidência política, na governança territorial, na gestão climática e na defesa dos direitos coletivos. Esse é um alicerce que precisa ser continuado e fortalecido — porque é na formação continuada de suas lideranças que os povos indígenas da Amazônia Brasileira encontram os instrumentos para seguir protagonizando a defesa de seus territórios, de suas culturas e de seus direitos, hoje e nas gerações que virão.



Foto: Antônio Marinho

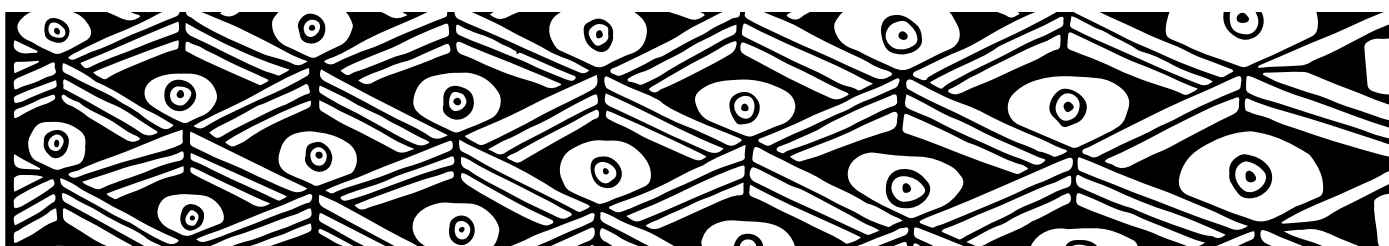




Foto: Ronaldo Tapirapé

VOZES DA AMAZÔNIA | UMA ALIANÇA PARA FORTALECER AS MULHERES E OS TERRITÓRIOS

"Sem a luta das mulheres, não há demarcação territorial. Sem a vida das mulheres, também não há ancestralidade. Se a mulher morre, o mundo e o universo morrem junto com ela, porque somos as verdadeiras raízes que sustentam a luta diária dos nossos povos." Marinete Tukano, coordenadora-geral da UMIAB

Ao longo desta gestão, a Coiab reafirmou uma convicção construída no próprio movimento indígena: fortalecer as mulheres é fortalecer os territórios. Foi a partir desse entendimento que a parceria com a União das Mulheres Indígenas da Amazônia Brasileira (UMIAB) ganhou novo fôlego, respeitando sua autonomia política e fortalecendo uma organização conduzida pelas próprias mulheres indígenas, capaz de construir suas prioridades, ampliar sua incidência e ocupar, cada vez mais, os espaços de decisão.

Esse fortalecimento também abriu caminho para que temas historicamente silenciados passassem a ocupar o centro do debate político. A UMIAB ampliou sua atuação no enfrentamento às violências de gênero, dentro e fora dos territórios, denunciando as violências física, sexual, política e institucional vividas por mulheres indígenas e defendendo que proteger os corpos das mulheres também é proteger os territórios. Ao afirmar sua autonomia, a organização fortaleceu

uma rede de cuidado, formação e mobilização construída a partir da realidade das próprias mulheres.

Os resultados desse caminho são concretos. A UMIAB ampliou sua articulação de **94 para mais de 136 organizações** de mulheres indígenas e levou as vozes da Amazônia aos principais espaços internacionais de debate climático, com a participação das **11 coordenadoras regionais nas agendas da COP30, na Zona Azul, na Zona Verde e em eventos paralelos**. Mais do que ocupar esses espaços, as mulheres indígenas reafirmaram que a defesa da floresta também é uma agenda de justiça, equidade e direitos.

Os avanços conquistados mostram a força da parceria entre Coiab e UMIAB, mas também apontam para os desafios que permanecem. Ampliar a participação das mulheres nos espaços de decisão, consolidar sua autonomia política e enfrentar as violências de gênero seguem como tarefas centrais para o movimento indígena. Como resume Marinete Tukano.

"A Coiab e a UMIAB caminham juntas. Conseguimos mostrar que nossa luta é coletiva. O caminho foi aberto; o desafio agora é fazê-lo crescer, para que cada vez mais mulheres possam liderar e decidir os rumos da luta indígena na Amazônia".



XV ASSEMBLEIA GERAL

COIAB

17 A 21 DE AGOSTO DE 2026



APIB * COICA * PODAALI * UMIAB
APIAM * APOIANP * ARPIT
CIR * COAPIMA * FEPIPA
FEPOIMT * M. ACRE * OPIROMA



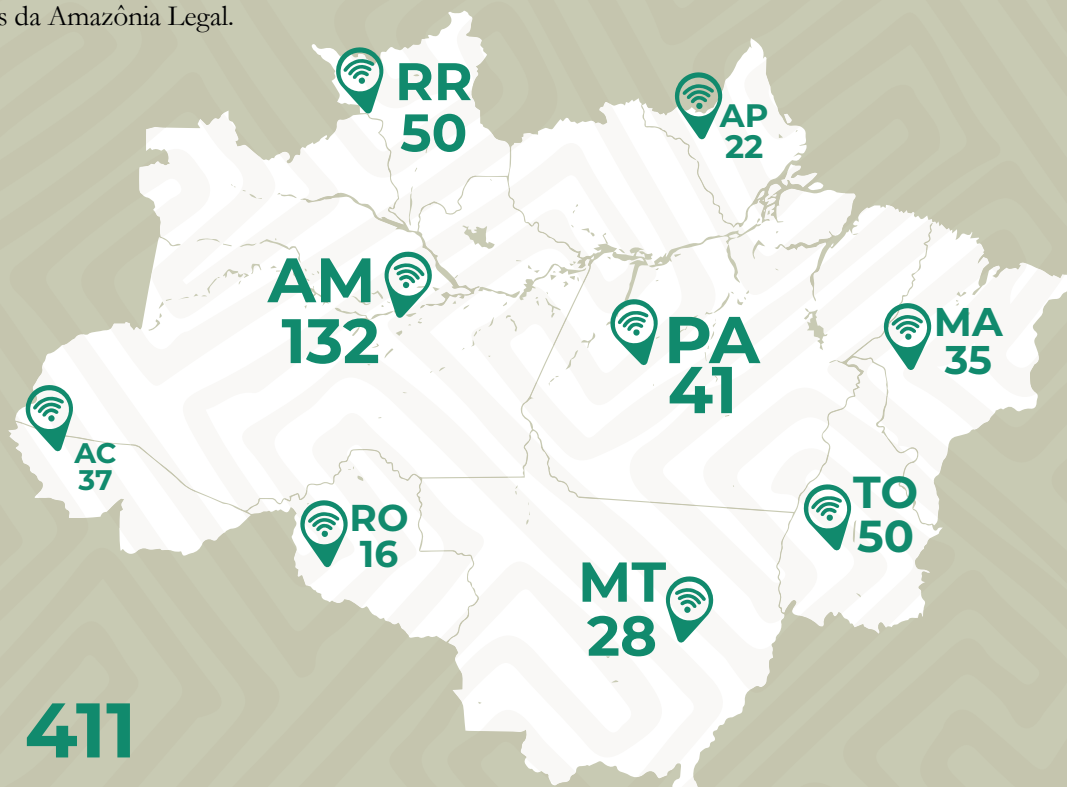
PROTEGER POVOS, CONECTAR TERRITÓRIOS

CONECTAR TERRITÓRIOS FORTALECE DIREITOS

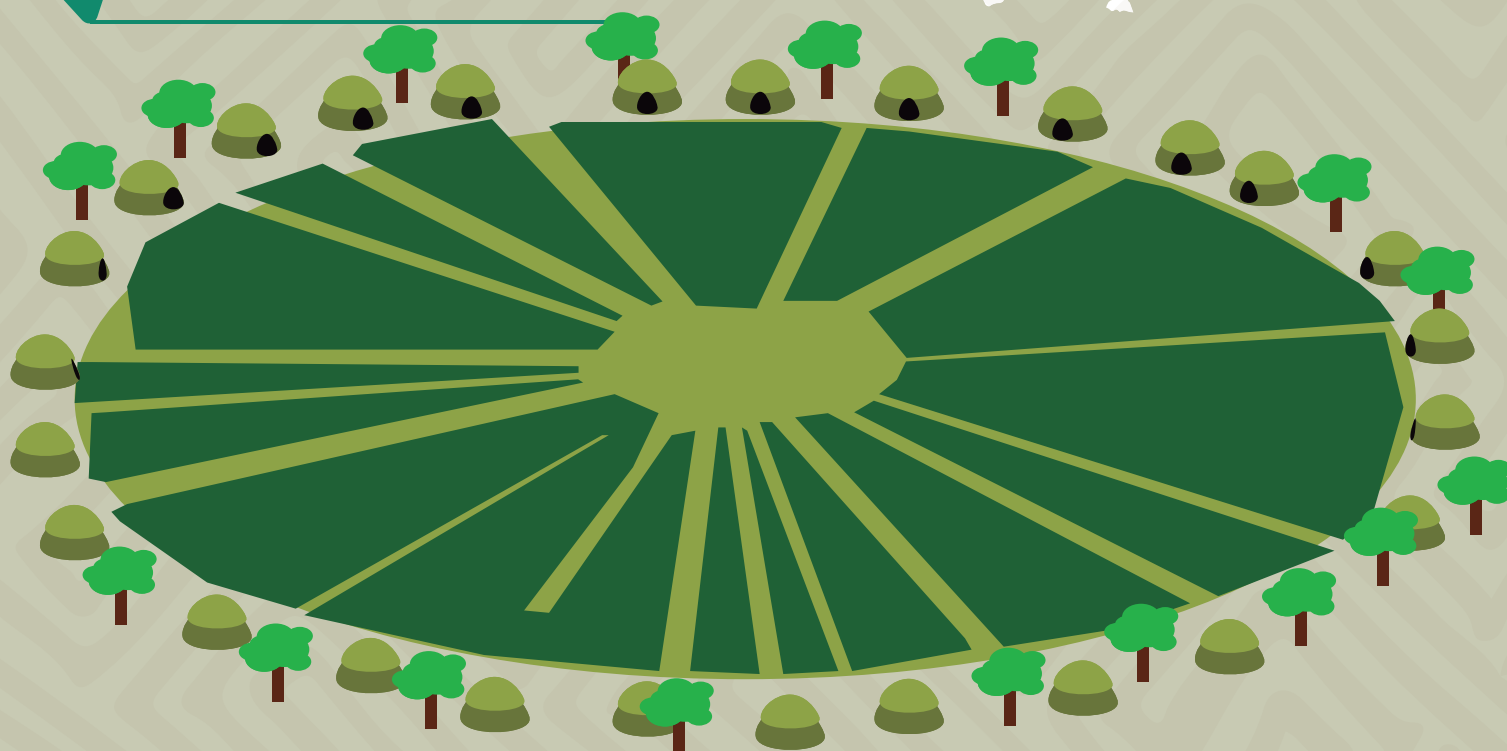
Desde 2022, a Coiab é uma das principais parceiras da **Rede Conexão Povos da Floresta**, iniciativa que promove o acesso à conectividade em comunidades indígenas da Amazônia. Por meio da articulação com organizações de base, associações e lideranças indígenas, a Coiab coordena a implementação do projeto em seus territórios de atuação, contribuindo para ampliar a inclusão digital e fortalecer a autonomia dos povos indígenas.

Entre 2023 e julho de 2026, a atuação da Coiab no projeto resultou na instalação de **411 kits de conectividade** em comunidades e organizações indígenas da Amazônia Legal.

Conexão Rede Povos da Floresta



Total: 411



- 411 comunidades conectadas
- 7.584 usuários registrados
- 22.752 pessoas beneficiadas



Aldeia Parawadukti PA

Os impactos dessa transformação já podem ser percebidos no cotidiano das comunidades conectadas. Para Lenilda Xananawa, facilitadora da Aldeia Belo Monte, no município de Feijó (AC), a chegada da internet abriu novas possibilidades para a juventude, para as mulheres e para a valorização da cultura local.

“Quando a internet chegou na minha aldeia foi um avanço muito grande, porque onde nós não tínhamos tanto contato, nós perdíamos tantos projetos, tantas coisas importantes e hoje nós temos. Foi um avanço muito grande pra juventude e pras mulheres, principalmente, em busca de um bem melhor pros seus filhos, pra gente poder divulgar o nosso trabalho, as nossas festividades”, disse.

Muito além da internet

Mais do que ampliar o acesso à internet, a conectividade se tornou uma ferramenta estratégica para fortalecer a atuação das organizações indígenas e ampliar sua capacidade de resposta aos desafios enfrentados nos territórios.

Com a conectividade, as comunidades passaram a contar com melhores condições para:



MONITORAR E PROTEGER SEUS TERRITÓRIOS;



COMUNICAR RAPIDAMENTE SITUAÇÕES DE INVASÕES, QUEIMADAS E OUTRAS AMEAÇAS;



FORTALECER AÇÕES DE VIGILÂNCIA TERRITORIAL E AMBIENTAL;



PARTICIPAR DE REUNIÕES, ASSEMBLEIAS E ESPAÇOS DE INCIDÊNCIA POLÍTICA EM NÍVEIS REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL;



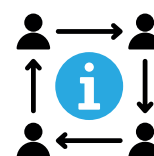
ACESSAR CURSOS, FORMAÇÕES E ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO ON-LINE;



FORTALECER A COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA E A PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS PELOS PRÓPRIOS POVOS INDÍGENAS;



APRIMORAR A GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS E A EXECUÇÃO DE PROJETOS;



AMPLIAR O ACESSO A INFORMAÇÕES, SERVIÇOS E POLÍTICAS PÚBLICAS.

A experiência demonstra que a conectividade é um instrumento de fortalecimento da autonomia, da governança indígena e da proteção dos territórios, contribuindo diretamente para que as organizações ampliem sua capacidade de articulação, incidência e defesa dos direitos dos povos indígenas.

COMUNICAÇÃO DESDE NOSSAS BASES E VOZES

IMPRENSA

+10 mil

menções em portais online

+260

menções em jornais/
revistas impressos

+290

menções na TV

377

matérias jornalísticas
publicadas

+41 mil

visualizações e +24 mil
visitantes no site da Coiab

88 horas

de programação, com cobertura
jornalística e transmissão de eventos
como o ATL e a COP30 através da tv Coiab

+500

menções em rádios

89 episódios

produzidos para o podcast
Amazônia Indígena

4 edições

do Jornal Ayu'ru Amazônia
Indígena em Conexão





+100 mil

seguidores no Instagram



+17 mil

seguidores no Facebook

10,9 milhões

de pessoas alcançadas

476 mil

de pessoas alcançadas



+4,5 mil

inscritos no Youtube

101.781 mil

de pessoas alcançadas



+4,4 mil

seguidores no Tik Tok



+13,8 mil

seguidores no Threads



+2,5 mil

seguidores no BlueSky



+4,5 mil

seguidores no LinkedIn



**ACESSE TODAS AS
NOSSAS PUBLICAÇÕES:**



coiab.org.br/conteudos/

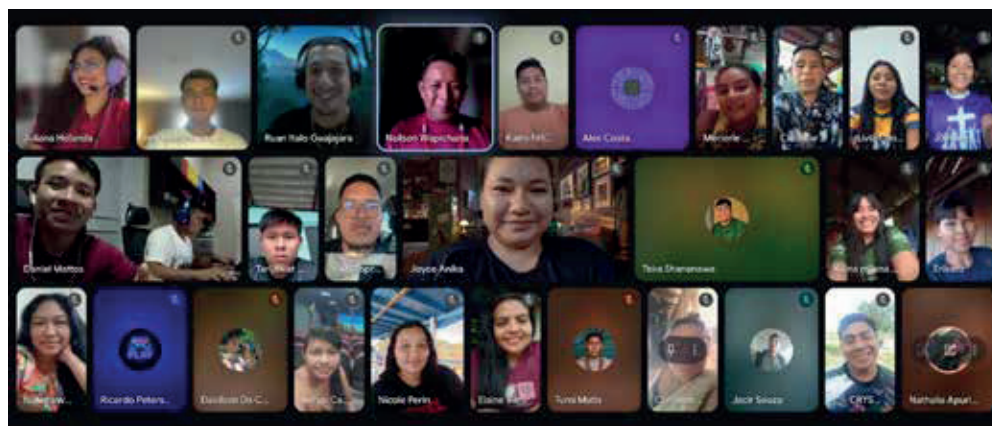


Foto: Acervo Coiab

Rede de Comunicadores e Comunicadoras Indígenas da Coiab

A Rede é a concretização de uma estratégia central da Comunicação da Coiab para fortalecer as narrativas do movimento indígena da Amazônia. Com +130 comunicadores e comunicadoras indígenas, de mais de 30 povos, de diferentes territórios da região, a proposta é promover a construção de novas lideranças com novas ferramentas, através da comunicação.

A constituição da Rede proporciona:

- O fortalecimento das comunicações das organizações de base da Coiab
- A amplificação de denúncias sobre os impactos, invasões, racismo, desmandos e desmontes das políticas públicas ambientais e indígenas;
- Maior acesso à informação para a defesa dos direitos indígenas;

Ao longo da gestão, foram realizadas formações para os comunicadores indígenas. Em parceria com a Cese, por exemplo, foram **03 formações presenciais e 05 virtuais**. No âmbito do projeto Redes Indígenas da Amazônia, **22 comunicadores e comunicadoras indígenas** participaram da formação para aprimoramento de suas habilidades. Foram realizadas **29 contratações de comunicadoras e comunicadoras** para a prestação de serviços de comunicação na cobertura de eventos e agendas do movimento indígena.

Um dos objetivos e próximos passos da Rede é a construção da primeira Agência de Comunicação Indígena da Bacia Amazônica, feita por indígenas, para indígenas e para o mundo!



Foto: Kai Toprante

DA AMAZÔNIA NO CENTRO INTERNACIONAL

A RESPOSTA SOMOS NÓS, TODOS NÓS!

*INCIDÊNCIA DA COIAB EM ESPAÇOS GLOBAIS DE DISCUSSÃO
SOBRE CLIMA, BIODIVERSIDADE E DESERTIFICAÇÃO*

Desde a Eco-92, quando 178 países se reuniram no Brasil para definir tratados, acordos e compromissos para as agendas do clima, da biodiversidade e do desenvolvimento sustentável, os povos indígenas da Amazônia brasileira se articulam para incidir em espaços oficiais de discussão. Durante a gestão 2022-2026, a Coiab buscou honrar a caminhada histórica das lideranças e ampliou a sua participação nos fóruns globais, integrando as pautas do clima, da biodiversidade e da desertificação às suas agendas, projetos e ações juntos às organizações e territórios.

Além de levar delegações para a COP27, no Egito, e COP28, em Dubai, a Coiab realizou uma verdadeira jornada até a COP30, sediada em Belém do Pará, na Amazônia. A preparação da Coiab para a conferência do clima começou desde o anúncio da sede, ainda em 2023. Como parte da caminhada, a Coiab incidiu em uma série de eventos nacionais e internacionais, como a Conferência de Bonn sobre Mudanças

Climáticas, na Alemanha; o XI Fórum Social Pan-Amazônico, na Bolívia; o Fórum sobre Florestas Tropicais de Oslo, na Noruega; a Semana do Clima de Nova York, nos EUA; o Fórum Permanente da ONU sobre Questões Indígenas; o G20 Brasil; a COP da Biodiversidade, na Colômbia; a COP29, no Azerbaijão; e os encontros da Cúpula dos Povos Rumo à COP30.

A atuação da Coiab nesse período também foi marcada pelo fortalecimento de alianças estratégicas entre organizações indígenas e movimentos sociais em defesa do clima, da biodiversidade e dos territórios. Entre elas, destaca-se a criação da **Troika dos Povos Indígenas** durante a COP29, no Azerbaijão, articulação construída entre as organizações indígenas representativas do Brasil, Austrália e Ilhas do Pacífico, fortalecendo a incidência política dos povos indígenas nos processos de negociação climática.

Da mesma forma, a Coiab impulsionou a atuação do **G9 da**

Amazônia Indígena, reunindo organizações indígenas dos nove países da Bacia Amazônica para construir posicionamentos conjuntos e ampliar a defesa dos direitos dos povos indígenas e da floresta em âmbito internacional.

Esta articulação resultou na participação inédita de representantes indígenas dos países da Troika Indígena e do G9 no ATL 2025, que se configurou como uma verdadeira agenda internacional indígena em preparação para a conferência do clima.

À medida que a COP30 se aproximava, a Coiab liderou, juntamente com organizações parceiras, um amplo processo de mobilização para garantir que a primeira Conferência do Clima realizada na Amazônia tivesse os povos indígenas como protagonistas. Entre as principais reivindicações estava a criação de uma copresidência indígena para a conferência, como reconhecimento do papel estratégico dos povos indígenas na proteção dos ecossistemas e na construção de soluções para a crise

climática. Embora essa demanda não tenha sido plenamente atendida, a criação do **Círculo dos Povos Indígenas** pela presidência da COP30 representou um importante avanço institucional ao assegurar um espaço permanente de diálogo e incidência política dos povos indígenas no processo da conferência.

Foi também nesse contexto que nasceu a campanha **A Resposta Somos Nós**. Pensada durante o planejamento de comunicação estratégica da agenda climática da Coiab, em julho de 2024, em Manaus (AM), onde a Coiab reuniu cerca de 80 comunicadores e lideranças indígenas para construir o plano de incidência indígena para a COP30.

A campanha é um chamado global para unir os povos das florestas, das águas, do campo e das cidades, por uma mobilização global pelo clima e pela vida. A Coiab acredita que as respostas coletivas às crises climática, da biodiversidade e humanitária, estão nos territórios, nos conhecimentos milenares e nas ciências indígenas. A iniciativa foi abraçada globalmente, unindo povos indígenas, comunidades tradicionais, movimentos sociais e organizações da sociedade civil do mundo inteiro.



Site A Resposta Somos Nós

É importante destacar que todas as declarações e estratégias da agenda da Coiab foram pensadas a partir da escuta ativa nos territórios, a partir das organizações da rede Coiab. As reivindicações apresentadas pela Coiab nos principais espaços internacionais de negociação reafirmam que as respostas para as múltiplas crises enfrentadas pelo planeta passam necessariamente pela garantia dos direitos territoriais dos povos indígenas, pela proteção das florestas e da biodiversidade, pelo fortalecimento dos conhecimentos tradicionais e pela construção de uma transição justa e baseada na justiça climática.

Outro marco desse processo foi a realização da Pré-COP Indígena da Bacia Amazônica, promovida pela Coiab em junho de 2025, em Brasília, em parceria com a Apib e o G9 da Amazônia Indígena. O encontro resultou na elaboração da primeira **NDC Indígena da Bacia Amazônica**, documento que apresenta a contribuição e as propostas dos povos indígenas para o enfrentamento da emergência climática. A NDC foi entregue ao presidente da COP30, André Corrêa do Lago, durante a Conferência de Bonn sobre Mudanças Climáticas de 2025, na Alemanha, reforçando o protagonismo indígena na formulação de soluções concretas para o cumprimento das metas climáticas globais



NDC Indígena

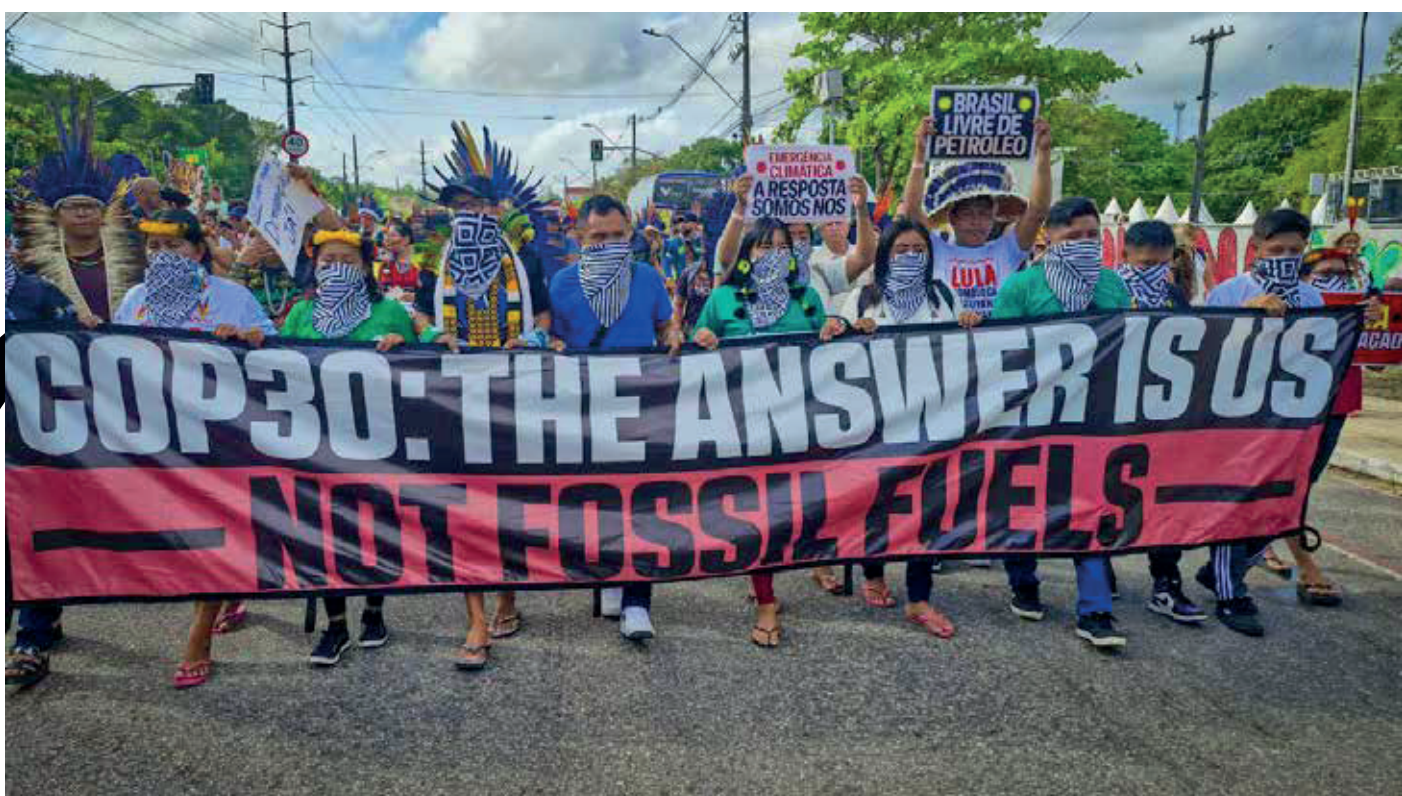
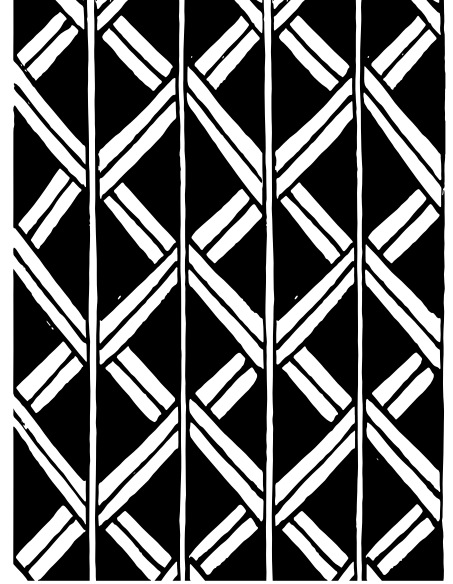


Foto: Antônio Marinho

No centro das reivindicações, está o reconhecimento e a proteção dos territórios indígenas, principalmente por meio da demarcação de terras, como política de clima.



A COP30 representou o ápice desse processo de mobilização iniciado anos antes. A conferência registrou a **maior participação indígena da história** das negociações climáticas internacionais. Foram **mais de 1,6 mil lideranças indígenas da Bacia Amazônica** presentes na COP. A Coiab esteve presente de forma permanente nas agendas oficiais e paralelas, articulando-se para dar visibilidade às pautas dos povos indígenas da Amazônia brasileira. Como resultado, durante a COP30 foi anunciada a homologação de 4 TIs na Amazônia.

Além da agenda climática, a gestão também obteve importantes conquistas no âmbito da **Convenção sobre Diversidade Biológica**. Na COP16 da Biodiversidade, realizada em Cali, em 2024, foi aprovada a **criação do Órgão Subsidiário Permanente para o Artigo 8(j)** e outras disposições relacionadas aos povos indígenas e comunidades

locais, estabelecendo, pela primeira vez, um mecanismo institucional permanente de participação dos povos indígenas e comunidades locais na implementação da Convenção sobre Diversidade Biológica. A Coiab participou ativamente desse processo, contribuindo para a incidência política que garantiu esse avanço histórico, considerado uma das maiores conquistas dos povos indígenas no âmbito da governança global da biodiversidade.

Ao longo da gestão 2022–2026, a **Coiab consolidou-se como uma das principais referências indígenas nas negociações internacionais** sobre clima e biodiversidade, fortalecendo a voz dos povos indígenas da Amazônia brasileira nos espaços de tomada de decisão e demonstrando que a proteção dos territórios indígenas é uma condição indispensável para enfrentar as crises climática, ambiental e humanitária que desafiam o planeta.

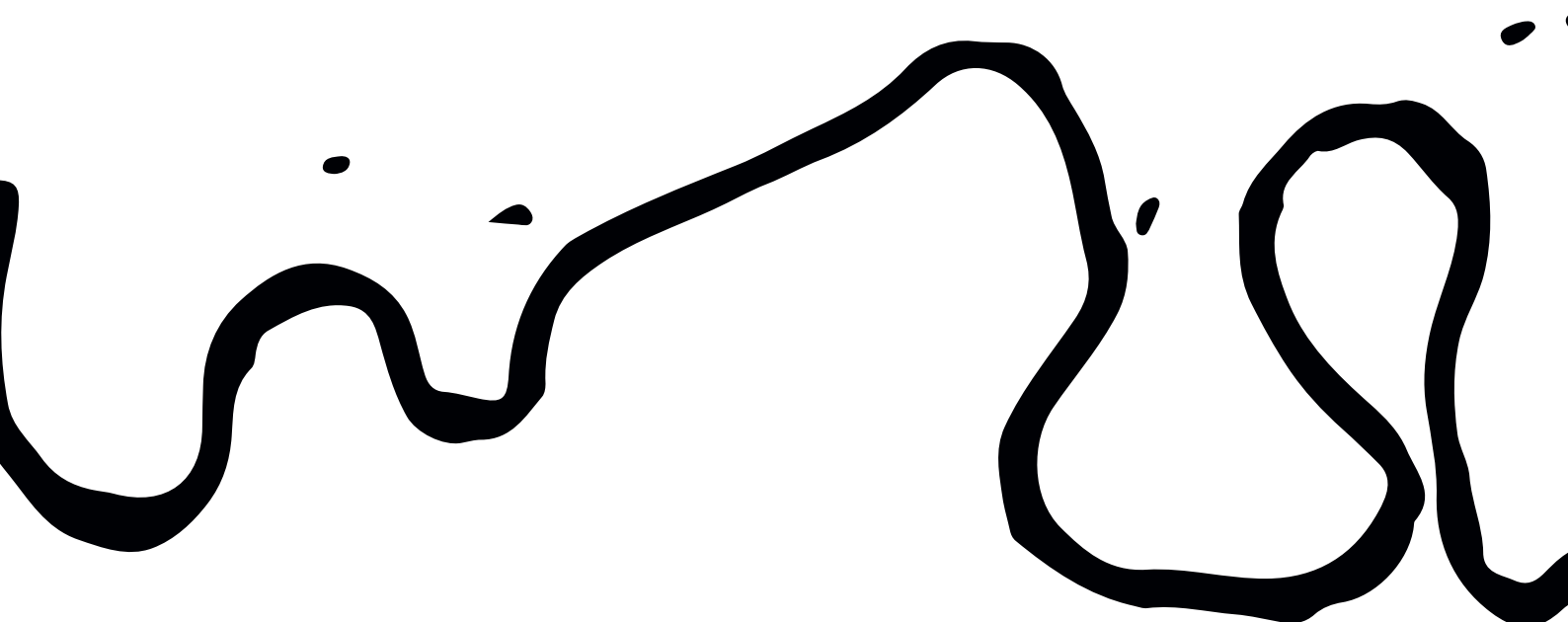




Foto: Acervo Coiab

VOZES DA AMAZÔNIA DIPLOMACIA INDÍGENA

Ao longo da gestão 2023–2026, a Coiab consolidou uma estratégia inédita de diplomacia indígena, ampliando sua incidência para além das fronteiras nacionais e fortalecendo a voz dos povos indígenas da Amazônia nos principais fóruns internacionais. Mais do que ampliar a participação em agendas globais, a organização estruturou uma política permanente de articulação internacional, conectando a defesa dos territórios às negociações sobre clima, biodiversidade, financiamento e direitos indígenas.

Essa consolidação representou uma mudança institucional importante. A agenda internacional deixou de ser uma participação pontual em eventos para se tornar um eixo estratégico da atuação da Coiab, articulando comunicação, incidência política, alianças internacionais e fortalecimento da Bacia Amazônica. O anúncio da realização da COP30 em Belém impulsionou esse processo e consolidou a organização como uma das principais referências indígenas da Amazônia brasileira nas negociações internacionais.

Para Alana Manchineri, assessora internacional da Coiab, esse foi um dos principais avanços da gestão.

"A Coiab sempre teve incidência internacional e participou de diferentes espaços, mas nunca tivemos essa agenda estruturada dentro da instituição. Nesta gestão, a incidência internacional passou a ser pensada de forma estratégica e a partir da escuta das bases, com planejamento, prioridades e objetivos claros. Também entendemos a responsabilidade que a Coiab tem por integrar a COICA e representar a Amazônia brasileira na Bacia Amazônica, fortalecendo nossa presença nos espaços de negociação e consolidando uma agenda permanente de atuação internacional."

Essa estratégia permitiu avanços concretos. A Coiab articulou os povos indígenas da Bacia Amazônica durante a Cúpula dos Presidentes da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), liderou a construção da Carta Amazônica apresentada aos chefes de Estado, contribuiu para a criação do Mecanismo Amazônico dos

Povos Indígenas (MAPI) e fortaleceu sua atuação no Caucus Indígena Internacional, ampliando o protagonismo indígena nas negociações sobre clima e biodiversidade.

Esse protagonismo internacional está diretamente conectado ao trabalho desenvolvido nos territórios. A trajetória de Sineia do Vale (Wapichana) demonstra como a experiência construída nas comunidades pode influenciar as decisões multilaterais sobre mudanças climáticas. Depois de décadas atuando na formação de agentes ambientais indígenas, na construção dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental e dos Planos de Vida em Roraima, ela passou a representar a América Latina e o Caribe na copresidência do Caucus Indígena Internacional da COP30.

"Minha participação como copresidente para a América Latina e Caribe no Caucus Indígena não é uma busca por poder. É uma forma de levar para esses espaços a experiência construída coletivamente desde as comunidades. Por meio do Caucus conseguimos trazer os interesses dos povos indígenas para lugares que estão muito distantes da realidade dos nossos territórios. A diplomacia indígena só faz sentido quando conecta as decisões globais com quem protege a floresta todos os dias, é isso que a Coiab fez nos últimos anos."

Na preparação para a COP30, Sineia defende que os territórios indígenas sejam reconhecidos como parte das soluções climáticas, com financiamento direto às organizações indígenas, valorização dos conhecimentos tradicionais e incorporação das Terras Indígenas nas estratégias nacionais de enfrentamento às mudanças climáticas.

Na escala regional, esse protagonismo também reposicionou a Coiab como uma das principais lideranças da Bacia Amazônica. Representando a organização junto à COICA, Angela Kaxuyana destaca que um dos maiores

desafios da gestão foi manter o diálogo entre os povos indígenas dos nove países amazônicos durante um período de crise política e fragmentação institucional.

Ao assumir uma postura de mediação e construção de consensos, a Coiab fortaleceu alianças estratégicas, aproximou organizações historicamente afastadas e liderou a criação do G9 Amazônia Indígena, uma coalizão política que reafirmou a Amazônia como potência baseada na conservação da floresta, na proteção dos territórios e nos conhecimentos dos povos indígenas.

"Diplomacia indígena é manter o diálogo com proximidade, respeito e reconhecimento da diversidade dos povos. Foi isso que a Coiab fez ao aproximar os nove países da Bacia Amazônica em um momento de crise política, fortalecendo alianças e construindo estratégias comuns. A diversidade sempre foi nossa maior potência, e é justamente ela que nos permite construir acordos, defender nossos territórios e projetar a Amazônia indígena nos espaços internacionais."

Segundo Angela, esse processo também consolidou a Coiab como referência regional para temas como financiamento direto às organizações indígenas, proteção dos povos indígenas isolados e de recente contato, transição energética justa e participação efetiva dos povos indígenas nos espaços internacionais de tomada de decisão.

Ao longo desta gestão, a Coiab fortaleceu uma diplomacia indígena construída a partir dos territórios, capaz de articular lideranças locais, povos da Bacia Amazônica e organismos internacionais em torno de uma agenda comum. Mais do que ocupar espaços globais, a organização contribuiu para consolidar a Amazônia indígena como protagonista das soluções para a crise climática, reafirmando que proteger os territórios é proteger o futuro da floresta e do planeta.



Foto: Kaiti Topramre

PODÁALI: LEGADO DA COIAB PARA A AUTONOMIA INDÍGENA



A caminhada construída lado a lado com o Fundo Podáali constitui um dos principais legados da gestão 2022–2026 da Coiab. Criado pela maior organização indígena da Amazônia, para ampliar o acesso dos povos indígenas ao financiamento direto, o Fundo consolidou-se como uma referência nacional e internacional em filantropia indígena, fortalecendo a autonomia das organizações indígenas e a proteção dos territórios.

Criado como mecanismo técnico indígena de apoio direto, o Podáali criador por e para indígenas, viabiliza o acesso a recursos a povos, comunidades e organizações indígenas, tendo como base as prioridades definidas pelos próprios povos indígenas, respeitando suas formas de organização social, autodeterminação e seus sistemas de governança e seus modos de vida.

Foi nesta gestão da Coiab, que o Podáali se consolidou ainda mais como um mecanismo permanente de financiamento

indígena, expandindo sua atuação, fortalecendo sua presença em espaços nacionais e internacionais de debate sobre clima e biodiversidade e ampliando o acesso das organizações indígenas a recursos estratégicos para a proteção dos territórios.

A Coiab se orgulha da construção do nosso fundo indígena, capaz de conectar parceiros, fortalecer organizações de base e garantir que os investimentos cheguem diretamente aos povos indígenas de acordo com suas realidades.

"O Podáali é um mecanismo técnico do movimento indígena da Amazônia, que respeita as diversidades e o tempo

indígena, sua arquitetura de apoio é baseado na confiança com as organizações indígenas, e não é apenas um repassador de recursos e sim parte desse processo coletivo para que os recursos cheguem diretamente nos territórios de acordo com suas especificidades" Valéria Paye Pereira, diretora executiva do Fundo Podáali.

De indígena, para indígena e com gestão indígena: Modelo inédito de apoio direto para povos, comunidades e organizações indígenas da Amazônia.

6 ANOS | PODÁALI FORTALECENDO OS POVOS :

Reconhecimento e apoio direto a iniciativas e projetos indígenas:

- Mais de 28 milhões mobilizados
- 3 chamadas públicas, incluindo uma exclusiva para mulheres indígenas
- 47 Projetos apoiados na 1ª Chamada pública
- 40 projetos apoiados na 2ª Chamada pública
- 43 iniciativas lideradas por mulheres indígenas apoiadas na 3ª Chamada Pública
- 67 Iniciativas Premiadas no Prêmio Ciências
- 14 iniciativas premiadas na premiação Xavante
- Apoio a estratégias de garantia de Direitos Territoriais por meio de carta-convite. Ao todo, seis territórios e oito organizações indígenas (2 de abrangência estadual) e a Coiab estão sendo apoiadas por meio do projeto Garantindo os Direitos Territoriais Indígenas da Amazônia Brasileira.

Total de apoios: **217**

Alcance dos apoios:

- 56 regiões de base da Coiab contempladas
- 17 iniciativas apoiadas à nível estadual
- 04 iniciativas apoiadas à nível de Amazônia (Coiab e Umiab)
- Todos os 09 estados da Amazônia Legal alcançados

APOIO ÀS ESTRATÉGIAS E INICIATIVAS DAS MULHERES E JOVENS

- Quantitativos dos apoios feitos às iniciativas das mulheres indígenas nas diversas modalidades: 117 apoios
- Iniciativas de juventude entre as diversas modalidades apoiadas = 78 apoios



QUEREMOS FUTURO FARTO AOS NOSSOS POVOS

Ao concluir este ciclo, a Coiab reafirma uma certeza construída ao longo de quatro anos: fortalecer a Amazônia indígena começa por fortalecer quem vive, protege e decide sobre os territórios.

As páginas deste relatório apresentam números, projetos, parcerias e resultados. Mas o maior legado desta gestão não pode ser medido apenas por indicadores. Ele está na consolidação de uma organização mais presente nos territórios, mais integrada entre suas áreas de atuação e mais preparada para responder aos desafios que se impõem aos povos indígenas da Amazônia.

Ao longo desta caminhada, aprendemos que não basta defender direitos quando eles são ameaçados. É preciso criar condições para que os próprios povos conduzam seus processos de proteção territorial, incidência política, gestão, formação, comunicação e economia. Essa compreensão orientou uma estratégia baseada na escuta, na descentralização das decisões e no fortalecimento permanente das organizações indígenas.

A Coiab ampliou sua presença nos territórios porque compreendeu que as nascem das assembleias, das lideranças, das mulheres, da juventude, dos nossos mais velhos, dos

comunicadores e das organizações que conhecem, como ninguém, os desafios e as potencialidades de cada região da Amazônia. A escuta tornou-se método de gestão e a confiança construída com as organizações de base passou a ser um dos maiores patrimônios desta instituição.

Também aprendemos que proteger os territórios exige uma atuação integrada. Demarcação, monitoramento, comunicação, formação, economia indígena, incidência jurídica e articulação internacional deixaram de caminhar separadamente para compor uma única estratégia de fortalecimento da autonomia dos povos indígenas.

"Não basta demarcar os territórios. É preciso consolidá-los nas mãos dos nossos povos."

- Toya Manchineri

O futuro, porém, já apresenta novos desafios. A emergência climática, as pressões sobre os territórios, o avanço das economias ilegais, a necessidade de ampliar oportunidades para a juventude, consolidar economias indígenas, fortalecer a participação das mulheres e ampliar a incidência política continuarão exigindo uma Coiab

forte, articulada e profundamente conectada às suas bases. Mas já sabemos os caminhos e prioridades para os próximos anos: consolidar o monitoramento territorial, fortalecer o Centro Amazônico de Formação Indígena, ampliar as economias indígenas e manter a demarcação das Terras Indígenas como eixo central da atuação política.

Mais do que encerrar uma gestão, este relatório registra um processo coletivo de construção institucional. Cada conquista aqui apresentada foi resultado da confiança entre organizações, lideranças, parceiros e povos indígenas que acreditam na força da ação em rede.

Seguimos porque a luta não termina ao fim de um mandato. Ela se renova a cada geração de lideranças que se forma, a cada território protegido, a cada organização fortalecida e a cada povo que permanece vivo em seu território.

É assim que continuaremos construindo uma Amazônia onde os povos indígenas não apenas resistem, mas conduzem seus próprios caminhos.

Queremos futuro, autonomia, territórios vivos. **Queremos futuro farto aos nossos povos.**

MANIFESTO DAS CRIANÇAS INDÍGENAS: A RESPOSTA SOMOS NÓS

Nós, as crianças indígenas da Amazônia e do mundo, somos a voz da Terra que nunca se cala e a raiz que segura o futuro. Estamos aqui para cuidar do nosso mundo, da nossa floresta e, principalmente, do nosso direito de existir.

Dizem que somos pequenas, mas somos grandes em saber, porque aprendemos com nossos ancestrais: a Terra é nossa mãe e precisa ser cuidada. Quando ela sofre, nós também sofremos.

Os rios estão ficando secos, os animais estão sumindo, a fumaça afeta nossa respiração e as chuvas que deviam cair demoram a chegar. Quando vêm, causam grandes alagamentos. Nossas florestas estão sendo desmatadas, nossos rios estão ficando secos e poluídos. Estão acabando com tudo o que a gente conhece, ama e respeita. Como vai ser o nosso amanhã, se hoje já estamos perdendo tantas coisas?

Sempre falam que somos o futuro, mas somos o presente e o agora! Os ancestrais nos ensinaram a ouvir a natureza, e agora pedimos que os adultos nos ouçam. Estamos ouvindo o som do mundo de vocês desmoronando. E vocês conseguem ouvir?

Escutem o nosso chamado: somos parte da solução. Sabemos que existe um jeito de salvar o nosso mundo e estamos prontos para caminhar juntos, protegendo nossas terras, nossos rios e nossas culturas.

Ao cobrar a proteção da floresta e de todo o planeta de quem governa e toma decisões, nós, crianças indígenas do mundo, compartilhamos a autoridade climática que vem dos nossos ancestrais. Nossa voz deve ser ouvida e respeitada. Escutar nosso chamado significa assumir compromissos de verdade para proteger o clima e o mundo.

Queremos água limpa, sem poluição e sem minério. Não queremos que nossos rios e igarapés sejam sujos com petróleo. Defendemos todos os seres vivos. Se não cuidarem do nosso mundo, não vai haver futuro para nós, crianças. E a luta não é só nossa, é de todo mundo.

O nosso tempo é agora!

Somos crianças, sim, e somos resistência. Hoje, nossas vozes estão mais fortes do que nunca.

O mundo precisa saber:
A RESPOSTA SOMOS NÓS! TODOS NÓS!



Foto: Kaiti Topramre

PARCEIROS OFICIAIS

350.org | Amazon Watch | Avaaz | Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) | Bezos Earth Fund | Center for Disaster Philanthropy (CDP) | Climate and Land Use Alliance (CLUA) | Coletivo QUIPA | Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE) | Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) | Environmental Defense Fund (EDF) | Ford Foundation | Foro Internacional de Mujeres Indígenas (FIMI) | Fundación Avina | Fundo Brasil | Greenpeace | Indian Law Resource Center | Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM) | Instituto Clima e Sociedade (iCS) | Instituto Conexões Povos da Floresta (ICPF) | Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM) | Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ) | Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) | Nia Tero | Podáali – Fundo Indígena da Amazônia Brasileira | Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) | Purpose | Rainforest Foundation Norway (RFN) | Rainforest Trust | Re:wild | Royal Foundation | Tenure Facility (TF) | The Nature Conservancy (TNC) | WWF-Brasil | Articulação Brasileira de Indígenas Jornalistas (Abrinor) | Amazônia de Pé | Fundo para o Desenvolvimento dos Povos Indígenas da América Latina e do Caribe (FILAC) | Fundo LIRA | Field Museum | UK Pact | WCS | Agência Sueca de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (SIDA) | Center For Disaster Philanthrop (CDP) | Fundo Casa Socioambiental | Instituto Arapyaú | Climainfo | Coletivo Zero | Coletivo Proteja | Global Greengrant Funds (GGF) | Fundação Amazônia Sustentável (FAS)



+55 92 8442-2243



secretaria@coiab.org.br | coordenacaogeral@coiab.org.br



Avenida Ayrão, 235

Presidente Vargas

Manaus, Amazonas

Brasil | 69.025-290



@coiabamazoniaoficial



@coiabamazonia



@CoiabAmazonia



@COIABAmazonia



@coiabamazonia



Amazônia Indígena

Acesse nosso site



coiab.org.br



APIB · COICA · PODAALI · UMIAB

APIAM · APOIANP · ARPIT

CIR · COAPIMA · FEPIPA

FEPOIMT · M. ACRE · OPIROMA

**A RESPOSTA
SOMOS NÓS**

